



MEMBRO HONORÁRIO
DA ORDEM DA LIBERDADE

REVISTA DA SPA
SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE AUTORES

N.º57
Janeiro/Março
de 2019

P04

Tomada de posse
dos corpos sociais da
SPA para 2019-2022

**MINISTRA
DA CULTURA PRESIDE
A CERIMÓNIA
E REFORÇA
DIÁLOGO**

P09

Gala da SPA
no CCB
a 27 de Março

**MANUEL ALEGRE
RECEBE PRÉMIO
VIDA E OBRA
EM NOITE
DE POETAS**

P10

Tributo
a António Sérgio
- CASES/SPA

**ATRIBUÍDOS
PRÉMIOS
DE COOPERAÇÃO
E SOLIDARIEDADE
2018**

P14

**“É a minha
impressão
digital!”**

“Boa Hora” dá Prémio Pedro Osório a Luís Represas



A arte é viva. Dialoga com o mundo.
Procura diferentes formas de expressão.
Abraça o novo. Experimenta, Inventa e reinventa-se.
**Porque esta é a marca que a arte deixa em nós,
é esta a marca que queremos deixar na arte.**

PROPRIEDADE

Sociedade Portuguesa
de Autores.

Av. Duque de Loulé, 31,
1069-153 Lisboa

Telf. 21 359 44 00

Fax. 21 353 02 57

NIF 500257841

E-mail geral@spautores.pt

DIRECTOR

José Jorge Letria

DIRECÇÃO EXECUTIVA**E COORDENAÇÃO**

José Jorge Letria

EDITORA Edite Esteves

edite.esteves@spautores.pt

TEXTOS

Administração e Direcção

da SPA, Ana Maria Ribeiro,

Edite Esteves (EE) e José

Jorge Letria

FOTOGRAFIA

Alfredo António, D.R.,

Inácio Ludgero e Jaime

Seródio

DESIGN

João Pedro Mota/Público

PRODUÇÃO

Público,

Comunicação Social, SA

PERIODICIDADE

Trimestral

Esta publicação

é de distribuição

gratuita com

o jornal PÚBLICO

e não pode

ser vendida

separadamente.

Os textos desta

edição da revista

AUTORES não

obedecem ao

Acordo Ortográfico

**Tomada de Posse na SPA**

04 Posse de corpos sociais da SPA para 2019-2022 contou com presidência histórica da ministra da Cultura

Notícias

08 "Mapa dos Autores Portugueses" vai ter livro e cobertura radiofónica descentralizada

09 Gala da SPA no CCB distinguiu o poeta Manuel Alegre com Prémio Vida e Obra

Destaque

10 CASES e SPA juntas em tributo a António Sérgio distribuem prémios de solidariedade e cooperação

Homenagem

12 Um abraço de afecto e saudade ao Zé Pedro dos Xutos & Pontapés

Em Foco

13 Prémio Pedro Osório vai para Luís Represas com álbum "Boa Hora"

14 Luís Represas em entrevista: "É a minha impressão digital!"

18 SPA faz a maior distribuição de sempre do Fundo Cultural

Prémios

19 "A Guerra" dá novo prémio internacional a dupla Letria

Zoom

20 Mário de Carvalho é tema de conversa em "O Fio da Memória..."

21 Pedro Abrunhosa lança CD "Espiritual" em concerto no Capitólio

22 Carlos Alberto Moniz convida Fernando Pereira, Tordo e Amélia Muge

Internacional

23 Directiva sobre Mercado Único Digital: SPA apela a eurodeputados portugueses para voto favorável

24 Lusofonia aproxima autores e sociedades num longo combate comum

25 Prémio da lusofonia e do direito de autor entregue em Paris ao presidente da SPA

26 SPA em destaque em Cabo Verde sob a égide da OMPI

Obituário

26 Siegfried Sugg

Excelentes resultados financeiros na luta pela defesa dos autores

A SPA conseguiu que as cobranças de direito de autor no ano de 2018 ascendessem aos 58.958.258 euros, ou seja, mais 11 por cento do que no ano anterior. É sinal de que os serviços operam com grande competência e dedicação, mesmo com um mercado instável e num tempo de profundas incertezas neste mundo global em que tanto tão aceleradamente se transforma.

Representando cerca de 26 mil autores de todas as disciplinas e de todas as idades, a SPA tem um papel que é também reconhecido a nível internacional, designadamente pelo compromisso de promover a cooperação lusófona e de aprofundar o diálogo entre sociedades que falam e escrevem a mesma língua.

O prémio atribuído ao presidente da SPA em Paris, no dia 27 de Fevereiro, pelo Instituto do Mundo Lusófono, confirma esse aplauso e reconhecimento que muito honra a cooperativa dos autores portugueses. A SPA defende a lusofonia como património comum de cultura e civilização que muito nos honra e motiva.

Por outro lado, enquanto faz avançar o projecto do Mapa dos Autores Portugueses e reflecte sobre os importantes aspectos revelados pelo "Perfil do Autor em Portugal", contributo fundamental para um trabalho que se aperfeiçoa, a SPA vai fazer da gala no CCB, no dia 27 de Março, com transmissão pela RTP, mais um momento de encontro e de consagração dos melhores criadores de Portugal. Sabemos que a cultura é fundamental para unir, para questionar e para dar um sentido crítico e dignificante à palavra "futuro", quando tanto há para construir em tempo de eleições e de inadiáveis reflexões sobre o que somos, fazemos e valem, também enquanto autores.

—
A Direcção e o Conselho
de Administração,
Março de 2019

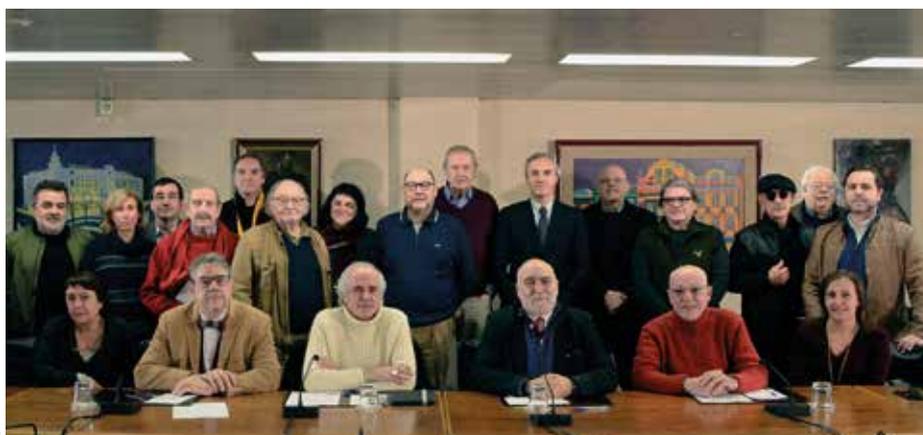
a nossa
casa

a nossa
causa

Estes os membros dos corpos sociais da SPA para o quadriénio 2019-2022 que tomaram posse no passado dia 3 de Janeiro

PELA PRIMEIRA VEZ, UM TITULAR DA PASTA DA CULTURA PRESIDE A ESTA CERIMÓNIA

Posse de corpos sociais da SPA para 2019-2022 reforça diálogo com a ministra da cultura



© DR

A ministra da Cultura, Graça Fonseca, garantiu estar disponível para dialogar com a SPA sobre os assuntos que tenham a ver com o direito de autor e com a cultura, reconhecendo o importante papel desempenhado pela cooperativa dos autores portugueses, com quase 94 anos de existência e com a ligação a mais de 25 mil autores de todas as disciplinas e de todas as regiões do país. A garantia foi feita na cerimónia de tomada de posse dos novos corpos sociais da SPA para o quadriénio 2019-2022, que decorreu no passado dia 3 de Janeiro, na Sala-Galeria Carlos Paredes. Pela primeira vez, um titular da pasta da Cultura presidiu a esta cerimónia na SPA, reforçando o almejado diálogo entre a cooperativa e o governo, em prol dos criadores.

Na mesa da cerimónia, para além de Rui Vieira Nery, presidente da Mesa da Assembleia Geral, e de Renato Júnior, que empossaram os eleitos, estiveram a ministra da Cultura, o presidente da SPA, José Jorge Letria, e ainda Javier Gutierrez, vice-presidente da Direcção da CISAC, com sede em Paris, que interveio para “sublinhar e louvar o esforço da SPA para se modernizar, sendo hoje uma sociedade de referência a nível europeu”. Aproveitando a ocasião solene, Javier Gutierrez destacou a acção desenvolvida por José Jorge Letria como vice-presidente do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e ex-presidente do Comité Europeu de Sociedades de Autores.

“Em Bruxelas – afirmou no seu discurso o presidente da SPA – batemo-nos para que a Directiva do Direito de Autor, que tem tido, na globalidade, uma intervenção aceitável de Portugal, seja, com os seus artigos 11 e 13 devidamente debatidos, um instrumento de defesa da cultura e dos autores. Também aí percebemos quem está conosco e quem se encontra manifestamente contra nós, com um evidente risco para a cultura e para os seus criadores”. E, focando o tema que tanta polémica tem levantado, acrescentou incisivo: “É um processo longo, muito complexo e recheado de tensões e etapas imprevisíveis e desgastantes, mas desejamos que o desfecho não venha a defender a ilimitada e tantas vezes vergonhosa sede de lucro das poderosas multinacionais do digital em detrimento dos autores que empenhadamente representamos. As multinacionais não podem mandar mais que os governos e os povos, sejam quais forem os argumentos que usem”.

Durante a cerimónia, tanto a ministra da Cultura como o presidente da SPA salientaram a importância da reunião mantida no Palácio da Ajuda no passado dia 10 de Dezembro, “em que foram abordados vários temas com frontalidade e cordialidade, o que deixou as portas abertas para o desejado e profícuo prosseguimento do diálogo”, que aqui saiu visivelmente reforçado. Terminada a cerimónia, Graça Fonseca dialogou com vários autores, manifestando o seu apreço pela iniciativa.

Pela importância e profundidade do dis-

PLANO E ORÇAMENTO DA SPA PARA 2019 APROVADOS COM RESULTADO MUITO ELEVADO

O Plano e o Orçamento da SPA para 2019 foram aprovados, respectivamente, por 175 votos e 173, ambos com três abstenções e sem nenhum voto contra. Foi uma das maiores votações de sempre nestes documentos na história da cooperativa. Recorde-se que os novos corpos sociais foram eleitos, em 19 de Novembro de 2018, com 304 votos, número recorde na vida da cooperativa.

A votação ocorreu durante a última assembleia geral do mandato que cessou funções em Dezembro último e que se realizou no dia 21 desse mês. Entretanto, os corpos sociais do quadriénio 2019-2022, eleitos no dia 19 de Novembro, foram empossados no dia 3 de Janeiro na Sala-Galeria Carlos Paredes no edifício 2 da SPA. A última assembleia geral do mandato anterior foi precedida por uma reunião de Direcção em que foi dirigida uma saudação pelo presidente da cooperativa aos autores que cessaram funções, tendo sido sublinhada e louvada a qualidade do trabalho por eles realizado.

Durante os trabalhos da assembleia geral foi apresentado como resultado líquido previsto para 2019 o valor de 1.168.905,40 euros, “que representa uma gestão muito rigorosa e exigente e um exemplar trabalho de cobrança efectuado pelos serviços em todo o país”, realçou o Conselho de Administração em comunicado datado de 26 de Dezembro. Foi ainda sublinhada a responsabilidade da cooperativa na cena internacional, continuando a assumir a vice-presidência da Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), com sede em Bruxelas, cidade onde esteve presente numa importante reunião deliberativa no meio de Janeiro de 2019.

curso do reeleito presidente da SPA, nesta cerimónia que marcou o início de um novo ciclo da cooperativa dos autores portugueses, onde José Jorge Letria exerce o seu terceiro e último mandato, publicamos a seguir na íntegra o texto do mesmo.

O presidente da SPA defendeu que “as multinacionais não podem mandar mais que os governos e que os povos, sejam quais forem os argumentos que usem”

A ministra da Cultura, Graça Fonseca, reconheceu o importante papel desempenhado pela cooperativa dos autores portugueses

Fotos de Jaime Seródio



JOSÉ JORGE LETRIA EXORTA EM DISCURSO EMOTIVO:

“Que nunca o sonho deixe de chamar por nós”

“Iniciamos hoje um mandato de quatro anos que eu e a Direção a que presido desejamos que possa assegurar que continuamos a modernizar esta instituição, que consolidamos os seus postos de trabalho, que fortalecemos a defesa dos direitos dos autores e que damos, também com a modernidade tecnológica, um contributo de relevo para a afirmação da importância da lusofonia no diálogo essencial e motivador entre povos e culturas. Esse diálogo tem uma importância estratégica crescente num mundo cujas portas se fecham perigosamente ao entendimento construtivo sobre as questões basilares.

“Vivemos tempos difíceis na Europa e no mundo, tempos de crispação, de divisão e de suspeita que também têm expressão nas ruas de cidades como Paris, Bruxelas ou Budapeste. A solidariedade deu lugar à querela e à dúvida, e o medo, que presidências como a de Donald Trump ou Jair Bolsonaro, conseguiram institucionalizar e enraizar, tornou-se uma amarga personagem central do nosso quotidiano. Já assim foi na década de 30 do século XX, logo antes da guerra, mas sem o universo mediático que tudo amplifica e dramatiza para que a sociedade-espectáculo não perca os seus lucros e factores de patética atracção.

“No mandato que terminou evoluímos na área das tecnologias reforçando a paridade competente com a rede intercontinental de sociedades de autores, atingimos elevados e estimulantes valores de cobrança, apesar da gravidade da crise criada pelo ciclo da austeridade com a intervenção prolongada e restritiva do FMI, e reorganizámos a estrutura orgânica de forma a aumentar a capacidade de resposta aos milhares de cooperadores que são, na realidade, os accionistas desta empresa cooperativa e a fonte dia-

riamente renovada da sua legitimidade e crescente autoridade no sector.

“NUNCA DESISTIMOS NEM VACILÁMOS”

“Nunca desistimos nem vacilámos nos momentos de maior incerteza, deixando sempre audível e respeitada a voz da SPA, que é a voz única dos milhares de autores portugueses. É essa voz que hoje vos acolhe e saúda, garantindo que tudo continuará a ser feito pela cultura em Portugal,

“Nestes anos [2019-2022] desejamos manter um diálogo dinâmico e produtivo com o governo, tendo-se iniciado um novo ciclo muito recentemente a partir de um diálogo franco e produtivo com a ministra da Cultura, que hoje nos dá a honra e o estímulo da sua presença”

também no domínio da comunicação, já que a SPA tem presença regular e prestigiada, com programas próprios, nos três canais de televisão existentes no país. Essa experiência é única e exemplar no quadro das sociedades de autores de todo o mundo. Afirmo-o com alegria e grande e justificado sentido de responsabilidade.

“Nesta casa dos autores e da cultura só me resta fazer votos no sentido de que a experiência social e política que muito nos atormenta se transforme em tema de novas obras, sabendo todos nós, a partir do conhecimento da vida e do mundo, que o ser humano, quando está crispado, apreensivo e tenso é capaz de criar obras libertadoras e plurais no seu sentido e alcance. Assim se enriquece e diversifica a cultura.

“Algumas grandes obras da cultura portuguesa tiveram na origem o desamparo e a violência que quase meio século de ditadura nos impôs e transformou no retrato agreste de uma nação quase milenar. Ainda nos lembramos e não é fácil de esquecer.

“Sabemos hoje que os próximos quatro anos não vão ser tranquilos e livres de sobressaltos. Bem pelo contrário. Nas reuniões da Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, em Bruxelas, todos temos consciência clara disso, embora o bom senso e a qualidade do diálogo nos imponham um amável silêncio táctico sobre a matéria. Mas também por isso estamos aqui e aqui continuaremos a estar, firmes e combativos, com o apoio dos cerca de 26 mil autores de todas as disciplinas que representamos e defendemos em cada dia que passa.

“NA DEFESA PELO QUE É JUSTO E INADIÁVEL”

“A vice-presidência da Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, com sede em Bruxelas, depois de ter presidido durante quatro anos ao Comité Europeu de Sociedades de Autores, será um espaço no qual continuarei a bater-me por aquilo que é justo e inadiável. Este universo autoral votou de forma exemplar no dia 19 de Novembro, naquela que foi a maior votação de sempre na história da SPA. Foi um acto de confiança e de partilha que não esqueceremos e que eu hoje agradeço na vossa presença.

“Nestes anos desejamos manter um diálogo dinâmico e produtivo com o governo, tendo-se iniciado um novo ciclo muito re-



No final da cerimónia, a ministra da Cultura dialogou com o presidente da Direcção e do Conselho de Administração da SPA, com o presidente da Mesa da Assembleia, Rui Vieira Nery, e com o vice-presidente da Direcção da CISAC, Javier Gutierrez

centemente a partir de um diálogo franco e produtivo com a ministra da Cultura, que hoje nos dá a honra e o estímulo da sua presença.

“Ensina-nos a vida e a experiência que tudo pode ser resolvido e equilibrado desde que prevaleçam o diálogo e o bom senso. Senhora ministra, reafirmo aqui o que lhe disse pessoalmente no passado dia 10 de Dezembro, no seu gabinete no Palácio da Ajuda: estamos sempre disponíveis para o diálogo e para a negociação, sabendo que as posições que defendemos não se encontram bloqueadas pelo preconceito, pela dúvida e pelo velado desejo de não se ir mais longe. Quando isso se verifica a batalha já se encontra perdida e, para bem dos autores, da cultura e de Portugal, não desejamos que tal aconteça. Estou convicto de que, juntos, trabalharemos nesse sentido. Acredito convictamente que sim.

“Em Bruxelas batemo-nos para que a Directiva sobre o Direito de Autor, que tem tido, na globalidade, uma intervenção correcta de Portugal seja, com os seus artigos 11 e 13 devidamente debatidos, um instrumento de defesa da cultura e dos autores. Também aí percebemos quem está connosco e quem se encontra manifestamente contra nós, com um manifesto risco para a cultura e para os seus criadores.

“É um processo longo, muito complexo e recheado de tensões e etapas imprevisíveis e desgastantes, mas desejamos que o desfecho não venha a defender a ilimitada e tantas vezes vergonhosa sede de lucro das poderosas multinacionais do digital em detrimento dos autores que empenhadamen-

te representamos. As multinacionais não podem mandar mais que os governos e os povos, sejam quais forem os argumentos que usam.

“HÁ SEMPRE NOVOS MARES PARA DESCOBRIR”

“Recordemos aqui sábias palavras de um poeta chamado Teixeira de Pascoães: “As nações pequenas só podem opor às tendências absorventes das grandes nações, como defesa da sua independência, o carácter, a originalidade do seu espírito activo e criador, a autonomia moral”.

“E foi também ele que disse, com a sabedoria cantante das certezas profundas: “Portugal foi um grande incêndio – tão grande que só mar o extinguiu”. Assim, mesmo antes de Pedrógão Grande, ficou quase tudo dito.

“Mas apetece-me recordar também o Vergílio Ferreira da Conta-Corrente I quando dizia “Perdemos o cromossoma da aventura. Da sedução dos horizontes, pouco ou nada nos ficou”. Assim, o aviso converte-se em desafio e o desafio em vital alimento de novos voos. Há sempre dentro de nós novos mares e ares para descobrir, nem que seja sob a forma singular, exacta e empenhadamente moderna de direito de autor e de direito à cultura.

“A cultura, já tantas vezes o dissemos, cria riqueza, emprego, atractividade internacional e coesão nacional. A cultura é mais forte que as sondagens e que as ilusões que elas reiteradamente sustentam. Quem ganha as eleições são os votos dos eleitores e não as promessas das sondagens. A cultura seremos sempre nós a mostrar do que somos capazes acrescentando luz às sombras que tantas vezes nos obscurecem o caminho e o sonho.

“A SPA é, muito mais do que uma empresa cooperativa com quase 94 anos de existência. É uma verdadeira instituição prestigiada e respeitada de que nos orgulhamos e onde deixamos o melhor de nós sempre que nos unimos e mobilizamos pelo que é justo, nosso, mobilizador e inadiável. Que nunca o sonho que nos anima e motiva deixe de chamar por nós com uma voz que tanto pode ser cantada como escrita, filmada, pintada, encenada ou apenas corajosamente inventada com um inadiável desejo de luz e de partilha. Com e pela cultura, havemos de vencer. E merecemos.”

OS NOVOS CORPOS SOCIAIS PARA O QUADRÉNIO 2019-2022

ASSEMBLEIA GERAL

EFFECTIVOS

PRESIDENTE
Rui Vieira NeryVICE-
PRESIDENTE
João David
Nunes

Renato Júnior

CONSELHO FISCAL

EFFECTIVOS

PRESIDENTE
Pedro
AbrunhosaAntónio Manuel
Ribeiro

Miguel Ângelo

SUPLENTE

Vitorino
SaloméPaulo Furtado
(Tigerman)António
Casimiro

DIRECÇÃO

EFFECTIVOS

PRESIDENTE
José Jorge
Letria
LiteraturaVICE-
PRESIDENTE
Tozé Brito
MúsicaJorge Paixão
da Costa
Audiovisual

SUPLENTE

António
Victorino
d'Almeida
LiteraturaEmanuel
MúsicaPedro Campos
MúsicaAntónio-Pedro
Vasconcelos
AudiovisualCatarina Amaro
Artes visuaisTiago Torres
da Silva
TeatroAmélia Muge
MúsicaRodrigo
Dominguez
(Publisher)
MúsicaMargarida Gil
AudiovisualNuno Carinhas
EncenaçãoPaulo
de Carvalho
MúsicaTeresa Gomes
(Publisher)
MúsicaMiguel Ferraz
AudiovisualPedro Calapez
Artes VisuaisAna Zanatti
Teatro

SPA aumenta os trabalhadores e reforça o apoio social

Na primeira reunião da nova Direcção da SPA, realizada no passado dia 7 de Janeiro, foi decidido por unanimidade atribuir, em 2019, a todos os trabalhadores um aumento de 2,2% sobre as suas remunerações, “o qual constitui o limite do esforço possível de modo a assegurar a essencial sustentabilidade económico-financeira da cooperativa”. Este aumento, contudo, não se aplica aos membros do Conselho de Administração, segundo anunciou uma nota deste órgão, divulgada no dia 8.

A par desta decisão, a nova Direcção aprovou também a concessão de uma série de apoios de natureza social, a saber:

- Apoio à infância no valor de 100 euros mensais por cada filho de trabalhador até completar os 7 anos de idade;
- Gabinete médico – consultas médicas no mínimo 10 vezes por mês; enfermeira uma vez por semana; massagista/fisioterapeuta uma vez por semana; análises clínicas anuais; electrocardiograma quando recomendado; e vacinas contra a gripe;
- Aquisição dos manuais escolares até ao 12.º ano, nos casos em que o Estado não suporte estas verbas;
- Continuação do apoio ao CCD com subsídio mensal de funcionamento, participação no custo das refeições e comparticipação na festa de Natal para as crianças;
- Autorizar as designadas “pontes” nos dias a anunciar em ordem de serviço autónomo;
- E suporte das despesas com a aquisição de formação dos trabalhadores, nos termos previstos e em conformidade com as necessidades de organização.

Por fim, a Direcção da cooperativa dos autores portugueses anunciou que irá, igualmente, criar um quadro de avaliação de desempenho que permitirá a atribuição, em moldes a definir e a divulgar, de prémios de mérito.

“Mapa dos Autores Portugueses” vai ter livro e cobertura radiofónica descentralizada

A SPA prepara, em parceria com a editora Guerra e Paz, a publicação em livro do levantamento “Mapa dos Autores Portugueses”, que faz o levantamento da ligação de dezenas de criadores portugueses de várias disciplinas a muitos pontos do país. O levantamento corresponde ao período que vai da segunda metade do século XIX até ao final do século XX e inclui os maiores criadores literários, musicais, de artes visuais, de teatro e do audiovisual.

O livro terá textos do jornalista e autor Paulo Sérgio Santos, que apresentou o programa “Autores” na TVI e já integrou há anos os corpos sociais da cooperativa. Ilustrando o que foi a vida e a obra dos autores, haverá muito material gráfico enquanto em fase de recolha.

O livro terá textos do jornalista e autor Paulo Sérgio Santos, que apresentou o programa “Autores” na TVI



Foto de Inácio Lujgero

Por outro lado, “a SPA garantiu que este levantamento, essencial para que as novas gerações conheçam os autores que nasceram nas suas terras irá ter a adequada cobertura radiofónica, designadamente através de um grande número de rádios locais, que representam o espírito da própria descentralização”. A SPA continua disponível para cooperar com instituições autárquicas, governamentais e outras para consolidar este projecto que constituiu um dos pontos altos da vida da cooperativa no quadriénio que terminou no final do ano de 2018.

De salientar que nenhuma outra sociedade de autores a nível internacional desenvolveu até hoje um trabalho análogo, pelo que “esta iniciativa representa um elevado grau de responsabilidade para a cooperativa dos autores portugueses”, segundo um comunicado da Administração do passado dia 10 de Dezembro.

Administradora Paula Cunha doutoura-se com tese sobre liderança de sucesso

A administradora da SPA, Paula Cunha, doutorou-se, por unanimidade e distinção, em Ciências Sociais com especialização de Comportamento Organizacional, no dia 22 de Janeiro de 2018, na Universidade de Lisboa (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas), após a defesa de uma tese com o título “A Liderança de Sucesso a partir da Metáfora da Autoria Organizacional”. Também recebeu da mesma Universidade, na sequência de concurso, um prémio de mérito científico em políticas de desenvolvimento de recursos humanos devido a um artigo científico intitulado “Leaders as organizational authors: What kind of story are you writing?” publicado na prestigiada revista americana “Organizational Dynamics”.

488 NOVOS AUTORES INSCRITOS EM 2018

SPA atende mais e melhor com qualidade reforçada

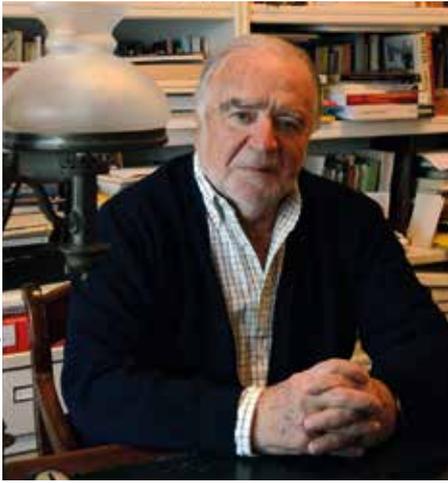
A SPA continua a aumentar o número de atendimentos e a melhorar a qualidade da sua relação e interacção com os autores. Em 2018, os serviços de atendimento receberam mais de 3000 autores, atingindo uma média diária, no período imediato às semanas de distribuição, superior a 40 presenças. Foram também enviados 15.376 emails e recebidos 11.978, entre diversas outras trocas de correspondência.

Estes números, veiculados em comunicado da Administração datado de 16 de Janeiro, “são superiores aos de anos anteriores” e só “foram possíveis graças ao aprofundamento de novas formas de organização e da qualidade do serviço prestado”, de que foram exemplos, entre outras medidas, segundo refere a nota, “o alargamento do horário de atendimento, a introdução de senhas electrónicas ou a melhoria na eficácia da resposta”, a par das restantes operações administrativas próprias daquele departamento.

Deste modo – adianta o Conselho de Administração – tem sido possível continuar a fazer face às necessidades sempre crescentes dos autores e da cooperativa sem recurso a mais meios materiais e humanos ou aumento da despesa.

Segundo os responsáveis da cooperativa dos autores, “também a aposta na inovação e meios tecnológicos prossegue, como forma de contrabalançar o crescimento da carga presencial, permitindo uma maior celeridade nos processos e mais tempo para um acompanhamento personalizado dos autores que se deslocam às instalações da SPA”.

Recorde-se que “estes números surgem numa altura em que cada vez mais autores se inscrevem na SPA”. “Em 2018, foram 488 os novos membros inscritos”, os quais, sublinha a Administração da SPA, “continuam a encontrar na cooperativa dos autores a melhor garantia de protecção dos seus direitos e da sua actividade autoral”.



O Prémio Vida e Obra distinguiu Manuel Alegre

COM HOMENAGENS AOS POETAS SOPHIA, SENA E ARY

Gala da SPA no CCB distinguiu este ano Manuel Alegre e a autarquia de Faro

O Prémio Vida e Obra 2019, o principal galardão atribuído pela SPA na sua Gala anual, que decorreu no passado dia 27 de Março à noite, no CCB, com transmissão directa pela RTP2, foi atribuído ao prestigiado poeta Manuel Alegre. Podemos mesmo acrescentar que neste acto cultural da SPA a poesia andou no ar e poisou no palco e na tela, já que, no âmbito das habituais homenagens, foram convocados os nomes de outros grandes poetas, como Sophia de Mello Breyner Andresen, Jorge de Sena e José Carlos Ary dos Santos. A apresentação do espectáculo esteve a cargo dos autores Luís Cæetano e Inês Fonseca Simões.

O Prémio Autores 2019 para a Melhor Programação Cultural Autárquica, outro dos dois prémios especiais atribuídos nesta cerimónia, distinguiu o Município de Faro, presidido por Rogério Bacalhau, que, no próximo dia 3 de Março comemora o 125.º aniversário do seu Museu Municipal, instalado num convento do século XVI na capital algarvia. Nessa data histórica, o museu irá desenvolver diversas actividades para festejar os seus 125 anos de existência, com destaque para a inauguração da exposição “Carlos Poifírio: Diálogos do Modernismo”.

Inédita no Algarve, a mostra, fruto de parcerias com a Gulbenkian, Museu do Chiado, Museu Grão Vasco, Museu Municipal de Lagos, Cinemateca, Biblioteca da UALG e colecionadores particulares, vai exibir obras de alguns dos maiores e melhores representantes do Futurismo e do Modernismo português como Santa Rita Pintor, Almada Negreiros, Eduardo Viana ou Jorge Barradas, além de nomes importantes ligados ao Algarve como Carlos Lyster Franco, Raul Marques Carneiro, Roberto Nobre ou José Dias Sancho.

Neste momento cimeiro da sua capacidade de produção, para além destes dois prémios especiais, a SPA entregou 26 Prémios Autores distribuídos por oito categorias – televisão, teatro, cinema, dança,

rádio, artes visuais, literatura e música – para os quais houve 66 nomeados.

Conforme referimos, a Gala da SPA, este ano, homenageou os poetas Sophia de Mello Breyner Andresen e Jorge de Sena, que celebram o centenário do seu nascimento. Apenas com quatro dias de diferença, Sophia e Sena, nasceram, respectivamente, a 6 e a 2 de Novembro de 1919, ela no Porto e ele em Lisboa.

Sophia de Mello Breyner Andresen, uma das mais importantes poetisas portuguesas do século XX, foi a primeira mulher portuguesa a receber o mais importante galardão literário da língua portuguesa, o Prémio Camões, em 1999. Jorge de Sena, um dos mais influentes intelectuais portugueses do século XX, com vasta obra de ficção, drama, ensaio e poesia, além de importante epistolografia com figuras tutelares da literatura portuguesa e brasileira, tem como obra de ficção mais famosa o romance autobiográfico “Sinais de Fogo”, adaptado ao cinema em 1995 por Luís Filipe Rocha. Recebeu em 1981 o Prémio P.E.N. Clube Português de Ensaio.

Outro dos momentos altos da sessão foi quando Fernando Tordo recordou o poeta

José Carlos Ary dos Santos, que faria 83 anos, e com quem aquele compositor e intérprete estabeleceu uma profícua parceria ao longo da sua conceituada carreira musical. De lembrar que Tordo recebeu o Prémio Pedro Osório e a Medalha de Honra da SPA em Março de 2017 e que, desde 2003, é Comendador da Ordem do Mérito, grau honorífico que lhe foi atribuído pelo Presidente da República Jorge Sampaio.

Podemos ainda acrescentar aos momentos top da cerimónia, a actuação de uma formação instrumental em palco, dirigida pelo autor, compositor e produtor musical Renato Júnior e a condução dos músicos pelo maestro António Victorino d’ Almeida na interpretação do “Hino da SPA – Autores”, de que foi o compositor, sendo a letra de autoria de José Jorge Letria.

Alguns dos mais destacados e conceituados artistas portugueses da actualidade actuaram no palco do grande auditório do CCB, pontuando a entrega dos Prémios Autores 2019.

Na próxima edição da revista AUTORES, daremos todos os pormenores da grande cerimónia.

–
Edite Esteves

MINISTRA AUSENTE ENVIA MENSAGEM: “SPA: GRANDE PILAR NA DEFESA DO AUTOR”

*Exmo. Senhor Doutor José Jorge Letria,
Encarrega-me Sua Excelência a Senhora Ministra da Cultura, relativamente ao amável convite para estar presente na gala anual da Sociedade Portuguesa de Autores, no próximo dia 27 de março, de participar a impossibilidade em estar presente uma vez que terá que presidir às celebrações do Dia Mundial do Teatro.*

Apesar da lamentável impossibilidade, mais se impõe transmitir que se considera este evento de celebração do autor português como o momento alto na homenagem justa aos criadores no nosso país, e sublinha o papel de vanguarda da Sociedade Portuguesa de Autores como grande pilar na defesa do autor e parceiro imprescindível de boas políticas públicas para o setor.

Permita ainda que o felicite pelo justo Prémio do Instituto do Mundo Lusófono, atribuído no passado dia 27, para o domínio da lusofonia e da defesa do direito de autor e que permite com segurança afirmar o papel pessoal de excelência na condução dos destinos da SPA, alavancando-a para os mais prestigiantes fóruns internacionais.

Com os melhores cumprimentos,

Sara Gil

Chefe do Gabinete da Ministra da Cultura, Palácio Nacional da Ajuda

Na mesa da cerimónia, os presidentes da CASES e da SPA, respectivamente, Eduardo Graça e José Jorge Letria

Convidado de honra, o ministro José António Vieira da Silva encerrou de forma brilhante a cerimónia

O conferencista Guilherme d'Oliveira Martins na sua eloquente e profunda intervenção sobre António Sérgio

Fotos de Inácio Ludgero



EXPOSIÇÃO RECORDA "O HOMEM QUE PENSOU PORTUGAL"

CASES e SPA prestam tributo a António Sérgio e entregam prémios de cooperação e solidariedade

A Sociedade Portuguesa de Autores, “uma das maiores cooperativas do sector cultural e artístico da Europa” comemorou, no dia 24 de Janeiro, juntamente com a CASES-Cooperativa António Sérgio da Economia Social, distinguida com a Medalha de Honra da SPA no Dia do Autor Português de 2018, o cinquentenário da morte do prestigiado historiador, ensaísta e político António Sérgio, “uma das mais importantes figuras do movimento cooperativista e do socialismo democrático, do pensamento e da doutrinação teórica em Portugal”, tal como salientou o anfitrião, José Jorge Letria. Este empolgado tributo ao ensaísta que deu nome ao INSCOOP – Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo, organismo que antecedeu a CASES, contou com a presença, entre muitas outras individualidades ligadas ao sector, com o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José António Vieira da Silva, que encerrou a cerimónia.

Com a Sala-Galeria Carlos Paredes emoldurada com uma exposição bibliográfica e documental sobre o homenageado inaugurada nesse mesmo dia, pelas 17 horas, intitulada mui significativamente “O Homem que Pensou Portugal”, decorreu uma longa sessão solene de “tributo a António Sérgio, esse ‘pedagoga’, como ele costumava intitular-se, polemista, visionário, agitador social e educador de gerações”, conforme o denominou o presidente da CASES, Eduardo Graça.

“A EDUCAÇÃO FOI A SUA PRIORIDADE”

A intervenção de fundo esteve a cargo de Guilherme d'Oliveira Martins, ex-ministro das Finanças e actual administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, que, na sua conhecida expressão de comunicador de excelência, fez jus à efeméride, espalhando-se em profundidade pela vida e obra de António Sérgio e exaltando o seu “pensamento social orientado para a cidadania ‘pedagoga’ do cooperativismo, da economia social e da república escolar”.

Sublinhando também a importância paralela do trabalho de Luísa Sérgio no desenvolvimento do método educacional Montessori, que acompanhou o marido naquilo que era a essência do seu pensamento – “Sérgio, antes de tudo, é o educador, a educação foi a sua prioridade” –, o conferencista lembrou as palavras do homenageado sobre “a cultura da incansável liberdade crítica” para quem “todos os homens e mulheres são livres e iguais em dignidade e direitos”. “Na escola, a criança é já um cidadão na medida das suas capacidades. Liberdade e igualdade são faces da mesma moeda. Liberdade igual, igualdade livre”, enfatizou.

Seguiu-se um empolgante apontamento musical ao piano pelo Maestro António Victorino d'Almeida, que, de forma espontânea e inesperada para todos, contou com a participação de Eduardo Sérgio, sobrinho de António Sérgio, num diálogo improvisado com clarinete.

João Salazar Leite, que se tornou um es-

pecialista em António Sérgio, fez depois a apresentação de um opúsculo com a biografia do “multifacetado” homenageado – “António Sérgio | Breves Percursos e Herança” –, lamentando que António Sérgio não tenha conseguido ver concretizados dois objectivos que considerava de enorme importância e que ainda não são uma realidade: o banco cooperativo e o ensino do cooperativismo em todos os graus de ensino.

SÉTIMA EDIÇÃO “CHEIA DE ORIGINALIDADE”

A cerimónia culminou com a entrega do Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio 2018 nas seguintes categorias: Inovação e Sustentabilidade, Estudos e Investigação, Formação Pós-Graduada, Trabalhos de Âmbito Escolar, Trabalhos Jornalísticos e Prémio Especial Personalidade do Ano. No âmbito do Protocolo celebrado entre o Conselho Nacional de Supervisores Financeiros e a CASES, os premiados nas categorias de Inovação e Sustentabilidade e de Trabalhos de Âmbito Escolar receberam ainda um Curso de Formação Financeira oferecido pelo Plano Nacional de Formação Financeira.

O júri, presidido por Eduardo Graça, presidente da Direcção da CASES, foi composto pelos seguintes elementos: Aldina Fernandes, Célia Pereira, Filipe Almeida, Filomena Oliveira, João Dias, José Carvalho, José Luís Cabrita e Paulo Gravato.



Presentes, todos foram destacados para entregarem os diversos prémios.

Na Categoria Inovação e Sustentabilidade saíram vencedores ex-æquo duas entidades: a Coolabora, com o projecto “Troca a Tod@s” e a U.DREAM, com a iniciativa “Expansão da U.DREAM para a cidade de Aveiro”. Houve também duas menções honrosas: à Associação Solidariedad’Arte pelo projecto “Loja Eco Solidária” e à Casa do Povo da Abrunheira pelo projecto “ArteMemória”.

Na Categoria Estudos e Investigação foi premiado o estudo de Vítor Figueiredo – “As Cooperativas como Alianças Estratégicas: Factores de Sucesso para a Satisfação das Cooperativas vitivinícolas da região do Dão”.

Na Categoria Trabalhos de Âmbito Escolar foi distinguido o Agrupamento de Escolas de Conde de Ourém.

A Categoria Trabalhos Jornalísticos teve estreia na presente edição, distinguindo ex-æquo Isabel Osório pela reportagem televisiva transmitida pela SIC Notícias “Os 25 Anos da Associação Abraço” e Marta Gonçalves e Nuno Botelho pela reportagem publicada no jornal Expresso “Gente Bonita Come Fruta Feia: as Virtudes da Imperfeição”. Esta categoria contou ainda com uma Menção Honrosa, atribuída a Pedro Vasco Oliveira pela grande reportagem “Confederação Portuguesa de Economia Social: Nascimento de uma Organização Impensável Há Pouco mais de Um Ano”, publicada no jornal Solidariedade.

O prémio principal – Prémio de Honra Personalidade da Economia Social 2018 – contou, este ano, com duas categorias: Honra à Carreira e Honra à Capacidade Empreendedora. Foram distinguidos, respectivamente, Francisco Silva, secretário-geral da CONFAGRI e Ivone Félix, directora técnica da Cercioeiras.

A encerrar o programa, o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, António José Vieira da Silva, convidado de honra da organização CASES/SPA, enalteceu “a originalidade dos projectos premiados”, porque, sublinhou, “é certo que devemos valorizar a nossa história, mas ela é incompleta, está sempre à espera da próxima ideia inovadora, da descoberta, da invenção criativa, que nos faça orgulhar de fazermos parte de uma comunidade que acredita em si própria, no seu futuro e que está disposta a bater-se por ele, como o fez António Sérgio”.

–
Edite Esteves

PRÉMIO COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE ANTÓNIO SÉRGIO 2018



Fotos de Inácio Ludgero

• CATEGORIA INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

VENCEDORES

GRAÇA ROJÃO, directora da **Coolabora**, ladeada por José Jorge Letria e José Figueiredo Almaça

DIOGO CRUZ, CEO da **U.DREAM**, depois de receber o prémio, ao lado de Aldina Fernandes e José Figueiredo Almaça

MENÇÕES HONROSAS

JOÃO OLIVEIRA, coordenador da **Solidariedad’Arte**, ao lado de Célia Pereira e **JOSÉ DA COSTA CARVALHO**, presidente da **Casa do Povo da Abrunheira** junto de Paulo Gravato

• CATEGORIA ESTUDOS E INVESTIGAÇÃO

VENCEDOR

VÍTOR FIGUEIREDO posa ao lado de Filipe Almeida, que lhe entregou a distinção

• CATEGORIA TRABALHOS DE ÂMBITO ESCOLAR

VENCEDOR

Filomena Oliveira e José Luís Cabrita, antes de entregarem o curso e o prémio, a **MICAELA DURÃO**, directora do Agrupamento de Escolas de Conde de Ourém (à direita na foto)

• CATEGORIA TRABALHOS JORNALÍSTICOS

VENCEDORES

Eduardo Graça posa junto de **ISABEL OSÓRIO** (a segunda da direita) e da sua equipa - Odacir Júnior (cameraman), Vanda Paixão (editora) e Cláudia Araújo (produtora)

MARTA GONÇALVES e **NUNO BOTELHO** receberam o prémio das mãos de João Dias (ausente na foto)

MENÇÃO HONROSA

Entregou esta Menção Honrosa a **PEDRO VASCO OLIVEIRA** (à direita) José Carvalho

• PRÉMIO DE HONRA PERSONALIDADE DA ECONOMIA SOCIAL 2018

HONRA À CARREIRA

A vencedora da edição anterior, Celmira Macedo, entregou o diploma a **FRANCISCO SILVA**, secretário-geral da **CONFAGRI**

HONRA À CAPACIDADE EMPREENDEDORA

Por fim, o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José António Vieira da Silva entregou esta distinção a **IVONE FÉLIX**, directora técnica da **CERCIOEIRAS**

UM ABRAÇO DE AFECTO E SAUDADE AO ZÉ PEDRO DOS XUTOS

“Não sou o único” junta 10 canções de 5 novos autores

A maneira que a SPA encontrou para celebrar o Zé Pedro dos Xutos & Pontapés, figura central da história da música portuguesa que nos deixou recentemente e que sempre primou por promover e impulsionar os novos criadores musicais, foi a produção e lançamento, juntamente com a Antena 3, de um CD com 10 canções originais de 5 novos autores. “Não Sou o Único”, uma das letras marcantes da música eléctrica portuguesa, da autoria do Zé Pedro foi o nome dado a este significativo CD, apresentado no passado dia 17 de Janeiro, no Auditório Mæstro Frederico de Freitas da Sociedade Portuguesa de Autores.

A sessão, marcada pela “partilha emocional e pelo coração”, representou “um sentido abraço de afecto e saudade” ao Zé Pedro por todos os apresentadores da obra, cuja ideia foi sugerida pelo autor, compositor e produtor discográfico Renato Júnior, que tinha no guitarrista e fundador da banda de rock portuguesa Xutos & Pontapés o seu ídolo, desde a infância, em que ambos moravam na mesma rua.

“Ele funcionava quase como uma enzima, era um catalisador de emoções, sempre disposto a colaborar com os outros”, disse. “Fico muito contente de termos podido materializar esta homenagem ao Zé, pois ele era uma pessoa de mente muito aberta, que gostava de dar apoio especialmente aos novos criadores musicais, tal como nós procurámos aqui fazer com este CD”.

Para a missão de chegar ao alinhamento deste disco de homenagem ao Zé Pedro,

o júri, constituído por Renato Júnior, da SPA, e por Rui Miguel Monteiro, Nuno Calado e Henrique Amaro, da Antena 3, ouviu um “oceano de música”, a fim de “encontrar quem é que neste tempo presente mantém a chama acesa de carregar esta arte para a frente”, como o fizeram sempre os Xutos, ao longo da sua carreira de 40 anos de estrada. “Não estávamos à procura de cópias dos Xutos, mas sim do espírito que a banda cultivou e que se mantém vivo”, explicou Rui Miguel Monteiro.

Assim, reuniram 5 novos autores, que interpretam 10 canções originais, cabendo a cada um deles 2: Noss-One com “Imaginar” e “Será”; Quarto Quatro com “Vazio” e “Asas”; Deep City com “Monster in my Head” e “Back to Life”; Diogo Guima com “Sou” e “Apaixonado”; e Biru (AF Diaphra) com “Todo o Fado é Vadio” e “Eu Vou Morrer Sozinho”.

Renato Júnior fez questão de chamar ao palco todos os intérpretes ou seus representantes e ainda a mulher de Zé Pedro, a quem foi dado, simbolicamente, um exemplar do CD, lembrando: “As pessoas só morrem, quando deixam de ser recordadas e o Zé é imortal e gostaria muito de ter este disco na mão, porque é o espelho do que ele fez durante 40 anos.”

–
Edite Esteves

Num momento de grande simbolismo, a mulher de Zé Pedro recebeu das mãos do presidente da SPA, um exemplar do CD

SPA ATINGE RECORDE NA UTILIZAÇÃO DO SEU “PORTAL DOS MEMBROS”

As declarações de obras através do “Portal dos Membros” da Sociedade Portuguesa de Autores, no início do mês de Dezembro de 2018, ultrapassaram os 10.000 registos declarados e aprovados, dos quais 10.020 dizem respeito a obras Literário/Musical, 80 a obras Literárias e 87 a obras de Artes Visuais.

Recorde-se que este portal é uma ferramenta desenvolvida pela SPA que permite aos seus associados acederem à informação que lhes é mais relevante na gestão dos seus direitos e interagir, cada vez com mais rapidez, com a cooperativa, desde o acesso à respectiva conta de membros, com toda a informação financeira pertinente (saldo de contas, natureza dos montantes, etc), até à consulta de notificações ou a pedido de esclarecimentos.

A declaração de obras, que atingiu um valor recorde em Dezembro último, constitui uma das mais importantes funcionalidades deste portal que também é acessível desde Janeiro de 2018 através de uma aplicação móvel (vulgo “app”) disponível nos ambientes IOS e Android e que tem sido muito utilizada pelos associados da SPA.

Esta ferramenta, que coloca a cooperativa dos autores portugueses ao nível do que de mais moderno se faz a nível internacional das sociedades de autores, “foi desenvolvida pelos serviços da SPA e tem contado com as sugestões de aperfeiçoamento por parte de diversos autores cuja colaboração se agradece”, refere um comunicado do Conselho de Administração de 6 de Dezembro, sublinhando que “a crescente ligação dos autores aos projectos da sua cooperativa, com contributos e sugestões, é um facto que se regista com agrado”.





LUÍS REPRESAS RECEBE PRÉMIO PEDRO OSÓRIO COM O ÁLBUM "BOA HORA" E REALÇA:

“O fundo cultural da SPA é fundamental para os autores”

Luís Represas, com o CD “Boa Hora”, editado em 2018, e a comemorar em Abril 43 anos de carreira, foi o vencedor do Prémio Pedro Osório 2019, entregue no Auditório Frederico de Freitas, ao fim da tarde do dia 13 de Fevereiro. “O prémio distingue um disco, mas também uma carreira”, conforme salientaram o presidente e o actual vice-presidente da Direcção da SPA, respectivamente, José Jorge Letria e Tozé Brito, lembrando que o importante galardão já foi atribuído, em anteriores edições, a Jorge Palma (em 2012, pelo disco “Com Todo o respeito”), Rão Kyao (2013, “Coisas que a Gente Sente”), Pedro Abrunhosa (2014, “Contramão”), Janita Salomé (2015, “Em nome da Rosa”), José Cid (2016, “Menino Prodígio”), Fernando Tordo (2017, “Outro Canto”) e Júlio Pereira (2018, “Praça do Comércio”).

O cantor e compositor, um dos fundadores da inesquecível e icónica banda Trovante, “tem uma longa carreira discográfica com êxitos que o público reconhece e aplaude”. “O Luís é inconfundível”, frisou Tozé Brito, ex-editor de Represas e dos Trovante, na sua concisa mas fulcral apresentação. “É um excelente compositor e tem uma grande qualidade interpretativa e vocal. Uma voz única, que, de imediato reconhecemos como sua.”

Para além de Tozé Brito, a apresentação do premiado foi feita por Manuel Faria, pianista e, igualmente, um dos fundadores do grupo. Na mesa encontrava-se também Pedro Araújo, em representação do Millenniumbcp, que patrocina os prémios e a revista AUTORES da SPA. Foi ele que deu a Luís Represas, aquando da entrega

do bellissimo troféu pelos responsáveis da SPA, o prémio pecuniário de 2000 euros atribuído pela instituição bancária.

“A TÁBUA DE SALVAÇÃO PARA MUITOS ARTISTAS”

O disco “Boa Hora” foi apoiado pelo Fundo Cultural da SPA, facto que Luís Represas mencionou com grande satisfação e empenho. “Este disco não seria possível sem o apoio do Fundo Cultural da SPA, que é, neste momento, a tábua de salvação de muitos autores e artistas”, realçou, explicando que “ele veio substituir a indústria discográfica, que não existe, o que há são empresas que promovem músicas e artistas”. Porque, explica, “tecnicamente, pode-se hoje gravar um disco em qualquer lado, mas se queremos enriquecer o trabalho com outros elementos, isso tem custos, que, por norma, não são suportáveis, precisam de apoio, como o que proporciona o Fundo Cultural da SPA.”

“Espero que ele vá aumentando para que seja posto à disposição dos nossos autores, porque a criatividade em Portugal é enorme”, afirmou, desejando que, com esta exposição, “a Europa e os governos olhem os autores como uma riqueza inigualável, que não se pode criar como qualquer outra riqueza.”

José Jorge Letria, por seu turno, referiu-se ao percurso criador e interpretativo de Luís Represas, que conheceu desde o início, e aproveitou a sua deixa para informar que o Fundo Cultural, nascido da aprovação da Lei da Cópia Privada, pela qual a SPA lutou durante 10 anos, já apoiou até

agora 150 trabalhos em todas as categorias de criação por si representadas.

“ASAS DE ANJO” E “PROMESSAS” SÃO PRENDA

Após a cerimónia sempre emotiva da entrega do troféu Prémio Pedro Osório, que foi muito aplaudida, Luís Represas, acompanhado ao piano por Carlos Garcia, com quem toca há mais de 12 anos, agradeceu aos presentes, tocando e cantando duas das 14 canções que compõem o álbum “Boa Hora”. Primeiro, “Asas de Anjo”, com letra de Luís Represas e música de Ivan Lins e de Luís Represas e, a finalizar a sessão, “Promessas”, com música dele e letra da filha, Carolina Represas.

Lançado em Maio de 2018, o álbum ora distinguido conta com 14 temas originais, entre os quais, exactamente, “Boa Hora” que abre e dá nome ao disco.

O álbum tem produção maioritariamente realizada por Fred Ferreira (dos Orelha Negra), excepto em dois dos temas que tiveram a participação de Manuel Faria (Trovante) e Francisco Faria. São eles: “Na Curva do Horizonte” ft. Mia Rose e “Boa Hora”. Jorge Cruz (Diabo na Cruz) também deixou a sua marca neste disco, escrevendo, por exemplo, o tema que dá nome ao álbum, “Boa Hora”.

Carlos do Carmo, Ivan Lins, Jorge Palma, Paulo Gonzo, Mia Rose e Stewart Sukuma são os nomes que fazem parte deste novo disco, que não é mais do que “o recuperar do imaginário e ADN” a que Luís Represas nos habituou, desde sempre, segundo as suas próprias palavras.

—
Edite Esteves

LUÍS REPRESAS RESPEITA O SEU ADN EM “BOA HORA”

“É a minha impressão digital!”

Edite Esteves (texto) Inácio Ludgero (fotos)

Cooperador de longa data com o n.º 876 da SPA, de que é defensor acérrimo, o aclamado autor, compositor e intérprete Luís Represas, um dos fundadores da icónica banda Trovante, nascida em 1976, acaba de ser galardoado pela cooperativa dos autores portugueses com o Prémio Pedro Osório com o álbum “Boa Hora”. Na entrevista que concedeu à AUTORES após a cerimónia de entrega do galardão, Luís Represas admite que, neste seu mais recente disco editado em Maio de 2018, se manteve fiel à sua forma de fazer música e à sua reconhecida ética, ou seja, ao seu ADN, reinventando-se com a mais-valia obtida pelo trabalho conjunto com outros intérpretes e outros autores. “É aquela minha impressão digital!”, salienta com o natural orgulho do verdadeiro criador.

Qual é para ti o significado do Prémio Pedro Osório com que foste distinguido pela Sociedade Portuguesa de Autores?

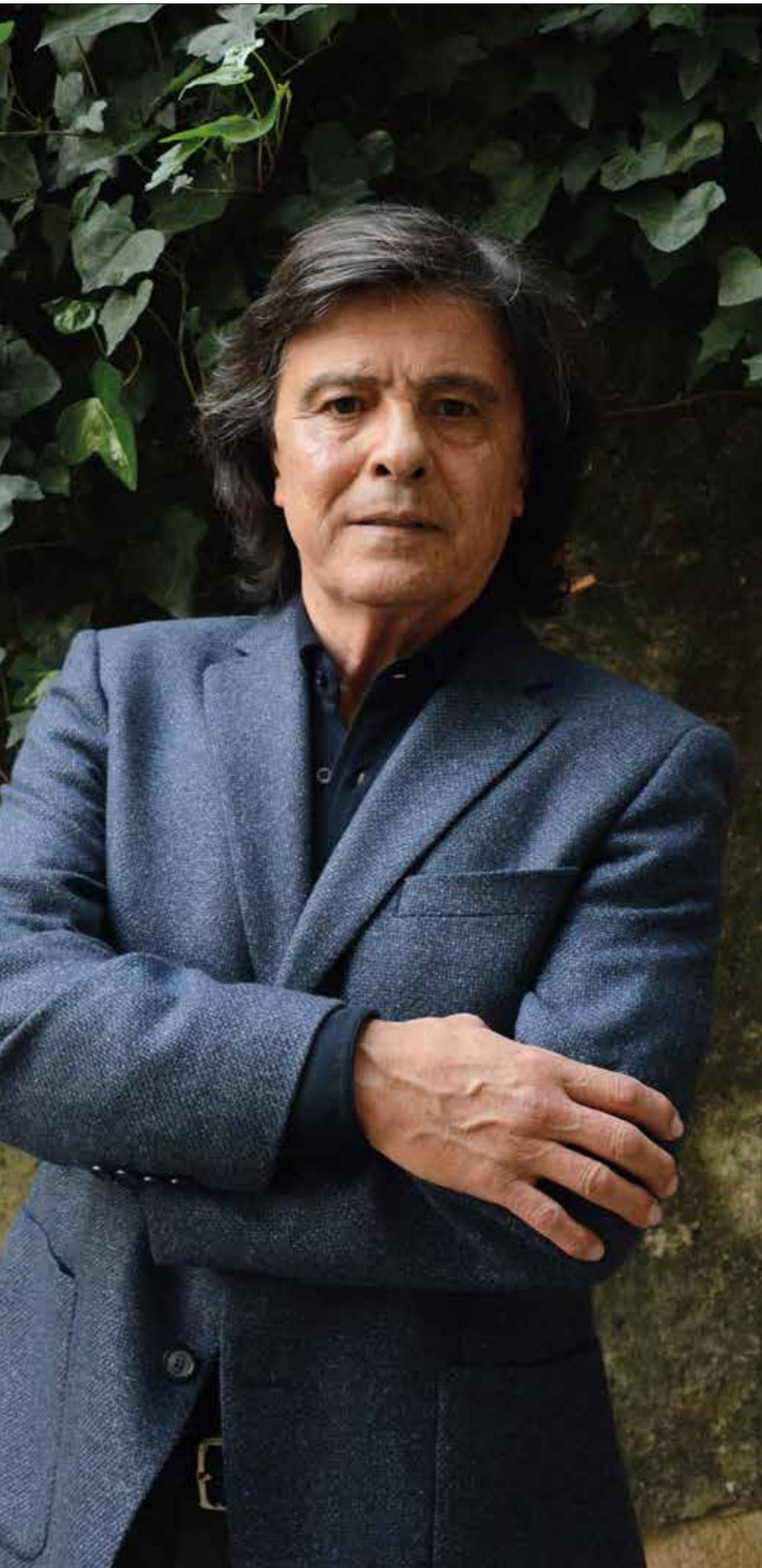
Este prémio tem um significado muito

profundo, por um lado, e engraçado, por outro. Profundo, porque é um prémio especial atribuído pelos meus pares, o que para mim tem uma importância enorme. Por outro lado, é engraçado, porque o Pedro Osório foi o produtor e quem supervisionou, em 1977, a gravação do primeiro álbum dos Trovante, o “Chão Nosso”. É muito engraçado, ao fim destes 43 anos, ser-me atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores e pelos meus pares um prémio com o nome Pedro Osório. Tenho um especial orgulho e um especial prazer em recebê-lo e uma especial gratidão, porque acho que devo estar agradecido a todos os autores e não só àqueles que têm trabalhado comigo ao longo dos anos, mas àqueles que fazem com que a SPA seja a instituição que é, que serve a propriedade intelectual, que serve a promoção e o suporte dos autores. Como tal, acabamos por estar todos de parabéns.

Falando dos Trovante e do facto de o Pedro Osório ter sido o supervisor do pri-

“É muito engraçado, ao fim destes meus 43 anos de carreira, ser-me atribuído pela Sociedade Portuguesa de Autores e pelos meus pares um prémio com o nome Pedro Osório, pois ele foi o produtor e quem supervisionou, em 1977, a gravação do ‘Chão Nosso’, o primeiro álbum dos Trovante”





meiro álbum da banda de que foste um dos fundadores, esse foi também o teu princípio na música. Queres lembrar aqui alguns factos importantes e interessantes desse teu começo?

Nessa época, gravar um disco era uma coisa revestida de uma importância enorme, não era para qualquer um. Estávamos em 1977. Ou seja, entrar em estúdio para gravar um disco era uma coisa reservada àqueles que já estavam no Olimpo ou no pré-Olimpo. E quando nos foi proposto pelo Luís Lourenço e pelo Hugo Lourenço gravar um LP na Sassetti, nós sentimo-nos no primeiro degrau da escada do Olimpo, mas, por outro lado, com algum temor reverencial em relação a essa entrada em estúdio. O Pedro Osório já era, então, um nome incontornável da música portuguesa. Nós sabíamos que, por aquele estúdio, tinha passado o Zeca Afonso, tinha passado o Sérgio Godinho, o Jorge Palma tinha acabado de gravar o primeiro disco também, o Adriano Correia de Oliveira, que foi um daqueles que suportou imenso a nossa primeira gravação e que foi muito pró-activo em relação a que isso acontecesse, e, no fim de contas, esse grupo dessa geração de ouro da música portuguesa, nós, de repente, vínhamos logo atrás, na esteira deles e tínhamos essa atitude meio de desafio em relação àquilo que nós seríamos capazes de fazer, ao encanto que isso nos despertava, mas, por outro lado também, ao enorme respeito de pôr um pé num estúdio que tinha tanta história – os Estúdios Arnaldo Trindade.

Que eram o máximo dos máximos nessa altura...

E os Estúdios Valentim de Carvalho também, os da Rádio Triunfo igualmente. Mas aquele estúdio tinha um carisma especial, porque por lá tinham passado todos os cantores dessa nova geração da nova música que se começava a fazer em Portugal. Agora, quando nós chegámos lá, o Pedro Osório foi designado pela editora como nosso produtor e o Pedro quando começou a querer trabalhar connosco, nós já sabíamos muito bem o que é que queríamos. Nós éramos, de facto, muito teimosos, sabíamos o que queríamos e ele percebeu isso muito bem e afastou-se fisicamente, pairando por cima, sempre atento àquilo que estávamos a fazer, mas deixando-nos e dando rédea larga para aquilo que nós quiséssemos fazer e

“Em ‘Boa Hora’, há, de facto, um modo diferente de encarar a forma de fazer a música, de a construir, mas há uma linha condutora que existe do princípio até hoje”

apoiando-nos naquilo que estivéssemos a fazer. Nalgumas canções, por exemplo “À Flor da Vida”, que é uma canção de oito minutos, que se usava um bocado naquela altura do rock sinfónico. O nosso primeiro disco era muito variado, com muitas referências, muitas influências e ele foi buscar o Guilherme Inês e o Luís Duarte, que foram aqueles que fizeram o suporte, que nós não tínhamos nem baixo, nem bateria, os Trovante nessa altura só tinham guitarras, bombos e flautas, não tinham mais nada, e nós conseguimos chegar ao estúdio e fazer exactamente aquilo que nós queríamos. E o Pedro Osório percebeu isso e deu-nos rédea completamente solta. Lembro-me que passou no estúdio uma vez – entrou e perguntou se estava tudo bem e nós não éramos capazes de fazer uma coisa tecnicamente no *moog* (sintetizador) e ele chegou e fez. Ou seja, deu-nos aqueles dois segundos de importância para que aquilo se fizesse bem. Mas houve sempre uma relação óptima com ele.

“É função do intérprete quando canta uma canção de outro, chamá-la a si como se fosse sua”



“VAMOS REINVENTANDO-NOS SEMPRE”

Tens saudades dos Trovante, depois de teres lá estado 16 anos, de 1976 até 1992, data a partir da qual todos os seus membros se separaram e iniciaste uma carreira a solo, já lá vão 26 anos?

Tudo tem a sua época. As coisas acontecem, porque existe um terreno fértil para que elas aconteçam. Na música é assim: dependendo do terreno, da semente que se lança e da maneira como se rega, pode nascer milho, podem nascer batatas ou cenouras e pode não nascer nada. Os Trovante nasceram naquela altura, porque a terra era aquela, a semente era aquela e as condições atmosféricas foram aquelas. E têm 16 anos de vida extraordinária. De repente, eu começo a olhar e é ainda mais extraordinário. A banda cessa funções em 92 e dali até hoje, 2019, já vai quase

o dobro do que tenho com os Trovante. O que me satisfaz a mim é que todos aqueles anos em que os Trovante duraram, criaram-me um universo em termos artísticos e em termos criativos como autor e compositor, mas também como intérprete que permitem que eu tenha feito o percurso até agora e que hei-de continuar a fazer. Os alicerces estão lá, este edifício foi construído

em cima de caboucos que existem e que sei ode é que estão, que sei onde estão as chaves da água e do gás e se faltar a luz sei onde é que vou. Eu posso descer este edifício até lá abaixo às escuras. E muitas vezes desço e passeio por ele à procura de referências e a lembrar-me de coisas e a tentar não esquecer-me de coisas que são fundamentais para a continuação do meu ‘porvenir’, como dizem os espanhóis. E isso é fundamental, porque o futuro não se consegue fazer sem o passado, o presente é só um momento fugaz, uma passagem, e o futuro não existe. O futuro constrói-se à medida que vamos, nesse momento fugaz, relendo aquilo que fazemos e reinventando-nos sempre.

Neste teu mais recente disco, que acaba de ser premiado, qual é o verdadeiro significado do título – “Boa Hora” –, que parece anunciar algo de bom e de novo...

Vem um pouco da esteira de uma conversa que houve com o Jorge Cruz (dos Diabo na Cruz). O Jorge Cruz é um autor e um compositor já muito reconhecido, e o título surge de uma conversa larga que nós tivemos numa altura em que eu estava a passar pela costumeira crise da folha em branco – toda a gente passa por ela, mas, por mais que se repita, parece-nos sempre que é a primeira vez que nos acontece.

É a angústia de não surgir nada no “horizonte”...

É, mas também é bom que assim seja, porque nos provoca e nos faz desafiado. O medo é uma coisa fundamental. Uma coisa é medo, outra é pavor e ter-

ror... O medo é uma coisa que se respeita e que nos dá alento. E nessa conversa, além do Jorge Cruz me ter mostrado saber tanto da minha vida, da vida nos Trovante e no pós-Trovante, enquanto músico, compositor, etc., sabia tanto, que nós começámos a trabalhar em cima de uma melodia e ele escreveu a letra desta música chamada “Boa Hora”. Tem tudo a ver com isso. Ou seja, o reinventarmo-nos. Que, em boa hora, chegámos a conclusões que conseguimos ver mais longe, conseguimos aproveitar as oportunidades, conseguimos olhar para nós próprios e, em boa hora, conseguimos perceber que já é tempo de sarar e ser melhor. Não quer dizer que haja feridas abertas, que haja sofrimento, o sarar aqui – e eu interpreto-o como tal – é porque é função também do intérprete quando canta uma canção de outro autor chamá-la a si como se fosse sua, dando-lhe a sua própria leitura. Para mim o sarar aqui tem muito o sinónimo de me reconstruir, de me refazer, de me renascer, de me repensar.

“MAS A FORMA DE TRABALHAR EM EQUIPA É A MESMA”

Disseste numa entrevista ao Público que sentias que este era um disco com uma energia diferente em relação aos outros e que recupera um imaginário que faz parte do teu ADN. Queres explicar melhor o que querias dizer com isso?

Sim, todos eles vão um pouco nessa direcção, mas, de repente, este disco vai ao encontro do meu ADN, que tem a ver, para já, com as referências que existem em relação à forma de trabalhar que me chegam muito à forma de trabalhar dos Trovante. A canção “Boa Hora” e outras canções que têm muito essa sonoridade. Voltei a agarrar também um pouco ao bandolim, mas também não quis emprestar-lhe demasiada atenção... O meu ADN tem, exactamente, a ver muito com as muitas referências que existem, no entanto, sem me agarrar muito.

Tu nunca te afastas muito daquilo que é a tua base...

É a minha impressão digital. Qualquer criador aquilo que mais anseia na vida é ter uma impressão digital. E quando alguém diz com ar crítico negativo “Ah, isto está-se mesmo a ver que é Luís Represas”, eu fico todo contente, porque é o melhor sinal da nossa afirmação enquanto autor e



compositor. E esse ADN tem muito a ver com a forma de trabalhar em equipa, a maneira de não estar agarrado a nenhuma fórmula, não estar agarrado a conceitos.

Este álbum continua a ser cantado em português e existe uma espécie de solidariedade em relação às pessoas que convidaste para cantarem contigo.

Quando eu comecei a pensar no disco, não pensei num disco de duetos, tudo isto foi acontecendo. Por exemplo, quando eu comecei a compor a música “No Colo do Vento” pensei logo no Carlos do Carmo: “Isto era fantástico na voz do Carlos do Carmo!” e foi. De repente, o Ivan Lins escreve-me, dizendo: “Finalmente, fiz a música que te ando a prometer há tanto tempo, mas só fiz metade. Fazes favor, fazes a outra metade e fazes a letra” e fiz. Ou seja, as coisas foram acontecendo.

Durante quanto tempo?

Durante cerca de um ano. O facto de

ter feito o “Cinema Estrada”, que é uma sequência do “125 Azul”, em que convidei o Jorge Palma e o Paulo Gonzo num formato que não é muito habitual fazer-se – pelo menos, não conheço muito –, que é o formato trieto, a Mía Rose que é de uma geração nova, que, curiosamente, canta uma canção (“Na Curva do Horizonte”) que é composta por alguém que me deixou a canção feita em 2007 e que já não está entre nós fisicamente há mais de 10 anos, que é o José Calvário... Eu não o fiz a título de homenagem. Ele deixou-me aquela canção e disse-me: “Olha, se um dia precisares, usa-a” e eu lembrei-me, fui buscá-la, gostei dela e fiz uma letra. E o Manuel Faria, enquanto produtor daquela música, disse-me que lhe fazia falta a voz da Mía Rose para aquela sonoridade e foi muito bom ela ter aceiteado. E ainda temos um reforço de Moçambique com a interpretação de Stewart Sukuma da canção “Se Achas que Sim”, que tem arranjos de vozes em língua changana, também.

“FICAMOS MAIS RICOS AO VIAJARMOS POR OUTRAS LINGUAGENS”

O que, em boa hora, proporciona uma grande heterogeneidade de sons e ritmos. O mesmo acontecendo, também, com a grande multiplicidade de autores que colaboraram contigo neste disco.

Sim, sim. Em termos de parcerias. Não estou a falar dos duetos que construí, dos intérpretes, mas dos autores que trabalharam comigo. Estou a falar do caso do Jorge Cruz, do Ivan Lins, da Carolina Represas, do José Calvário... O facto de gostar de trabalhar com estes autores, tem muito a ver com esse lado desde sempre. Eu acho que é muito bom, quando nós abrimos a nossa criatividade à criatividade dos outros. Ficamos mais ricos, porque aprendemos, viajamos por outras linguagens, desde o momento que a linguagem dos outros compositores tenha a ver comigo. Que eu possa sentir isso como meu. Que, quando vá cantar, diga que aquilo podia ter sido eu a escrever.

O Tozé Brito disse, durante a cerimónia de entrega do prémio, que “Boa Hora” é um disco de ruptura.

Ruptura acho que é um bocado violento demais. Há, de facto, um modo diferente de encarar a forma de fazer a música, de a construir, mas há uma linha condutora que existe do princípio até hoje.

Quando tu falas da forma de fazer a música, queres dizer, exactamente, o quê?

A forma de construir as canções, a forma de desconstruir as canções, a forma de vestir as canções, a forma de abordar a estética geral da coisa, embora essa estética não seja confinada a um modelo único, que seja diversificado, que foi sempre a minha maneira de estar na música, mas que, de alguma forma tem uma unidade – a tal impressão digital –, que não é só a impressão digital do cantor, mas que é também a impressão digital do compositor e dos compositores que trabalham comigo. Quando estamos a falar dos que cantam comigo, ou seja, os artistas convidados que fazem os duetos comigo ou os trietos, como nós falámos há pouco, tem muito a ver com o lado como eles vêem a música e agarram a música, que é sempre muito diferente daquilo que eu faço. Acho isso de uma enorme mais-valia.

“O QUE É PRECISO É BRIO E ÉTICA”

O que é que tu pensas dos autores e dos artistas de hoje?

Eu penso que são, exactamente, os mesmos de ontem, os mesmos de sempre. Eu não gosto nada que nos seja atribuído o desígnio de senador. Toda a gente tem o seu percurso. A criança quando nasce não sabe andar. Depois vai aprendendo a andar, uns andam mais depressa outros não, uns são Cristianos Ronaldos, outros não, outros nem sabem jogar à bola como eu. Há aqui uma questão que é fundamental é que todos os autores e artistas também, quando começam, têm a sua época, vivem a sua época. E é com os da sua

época e na sua época que eles vão crescendo. Não lhes cabe a eles vir ter com a nossa. Mas depois deixam de ter época. Eu hoje dizer “No meu tempo”. Qual? O tempo do ano passado? De há dois anos? Qual é o meu tempo? O meu tempo é o de sempre. O tempo em que se começa, a partir de certa altura, deixa de ter qualquer tipo de significado para quem continua e quer fazer um percurso longo. Há uma coisa que sei: é que sem brio – o brio é fundamental –, sem rigor e sem ética, começar hoje ou começar há 200 anos é, exactamente, a mesma coisa. Não há diferença nenhuma.

“É muito bom quando abrimos a nossa criatividade à criatividade dos outros, é uma mais-valia”



Falou-se muito também do conceito de colectivismo em relação à tua obra, durante a sessão de entrega do Prémio Pedro Osório.

Colectivismo aqui tem a ver com a ideia concreta de que as cabeças todas pensam melhor que uma. Mesmo quando nós começámos como autores e compositores o resultado geral da música, mesmo em termos de arranjos, partia de uma confluência de todos os elementos dos Trovante para aquela música. No meu caso, tendo trabalhado com arranjadores fantásticos, como é o caso do Miguel Nuñez, o Carlos Garcia, como neste disco tive o Miguel Faria, o Francisco Faria, várias pessoas a mexer nas canções e a construí-las, continuo a achar que várias cabeças pensam melhor que uma só. A não ser em questões muito específicas, tal como aconteceu com o Pedro Osório que resolveu sozinho, em dois segundos, o problema que nós tínhamos com o *moog* (sintetizador) e que não conseguíamos lá chegar se não fosse ele.

Muitas das tuas acções e das tuas obras têm a ver com a defesa de causas...

Nós não andamos a correr atrás de causas, nem de solidariedade. Quando elas vêm, batem-nos à porta e quando elas são, de facto, impactantes e o contributo é uma mais-valia, nós agarramo-las.

SPA FAZ A MAIOR DISTRIBUIÇÃO DE SEMPRE DO FUNDO CULTURAL

Contemplados 30 projectos de diversas disciplinas

O júri do Fundo Cultural da SPA tomou a decisão, na sua reunião de Dezembro, de aprovar 30 projectos de diversas disciplinas. O valor a atribuir a estes projectos é de 328, 616 euros. Num comunicado emitido a 4 de Dezembro, o Conselho de Administração da SPA disse que “esta foi a maior atribuição de sempre num contexto financeiro que é consideravelmente superior ao da maioria dos anos anteriores” e anunciou que “o valor máximo atribuído a uma candidatura é de 15 mil euros, montante que, embora sendo alterável, se manterá com o nível que agora tem”.

Foram contemplados projectos provenientes das áreas da música, do audiovisual, da literatura, do teatro, da universidade e da área científica.

O Fundo Cultural da SPA, criado e mantido em articulação com a AGE COP, “fica com um valor considerável e sustentado para poder contemplar novos projectos na reunião de júri marcada para Junho de 2019”, informou a Administração, salientando que “a SPA é a instituição que dispõe de mais expressivas condições para aprovar projectos multidisciplinares de criação propostos pelos seus associados, o que consolida a sua importância e vitalidade na vida cultural portuguesa”.



DUPLA LETRIA DE NOVO DE PARABÉNS

“A Guerra” volta a ganhar, agora em Nova Iorque

A New York Rights Fair já anunciou os vencedores do concurso Talking Pictures: Selected Books 2019. Para nós, o resultado não podia ser melhor: “A Guerra” de José Jorge Letria e André Letria venceu na categoria Children’s Picture Books e vai estar em exposição na New York Rights Fair.

Foram selecionados nove vencedores e catorze menções honrosas entre uma série de quase 600 títulos enviados de todo o mundo.

É a sexta distinção atribuída ao livro que, desde Maio de 2018, já conquistou o selo White Ravens, a distinção Little Hakka na Competição Internacional de Livros Ilustrados e o Grand Prix do Concurso Internacional de Ilustração Nami Concours. Está ainda seleccionado na *short list* da competição Communication Arts e seleccionado para a exposição da Feira do Livro Infantil de Bolonha.

SPA propõe Maria Teresa Horta para Nobel da Literatura 2019

A Direcção e o Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores, em carta enviada a 9 de Janeiro à Academia Sueca, propôs o nome da poetisa Maria Teresa Horta para o Prémio Nobel de Literatura 2019. “A importância e a alta e reconhecida qualidade do seu trabalho como escritora” foram as razões invocadas pela SPA para a proposta apresentada referente a esta sua cooperadora.

© Inácio Ludgero



Prémio de Jornalismo Cultural da SPA para Luís Cæetano da Antena 2

Por decisão da Direcção e do Conselho de Administração da SPA, o Prémio de Jornalismo Cultural, atribuído anualmente, foi entregue no dia 7 de Março, no Auditório Frederico de Freitas da cooperativa dos autores portugueses, a Luís Cæetano da Antena 2 da RDP “como forma de reconhecimento da qualidade e pluralidade do seu trabalho naquela estação de rádio”.

Luís Cæetano é autor e apresentador de programas como “A Força das Coisas”, “Um Certo Olhar”, “A Ronda da Noite”, “Última Edição” e “A Vida Breve”. Foi ainda editor e apresentador do magazine cultural “Diário Câmara Clara” na RTP 2.

O prémio tem o valor pecuniário de dois mil euros e inclui um troféu e um diploma, sendo “uma forma de a SPA destacar o trabalho fundamental dos jornalistas culturais na divulgação do seu trabalho”.

Nas duas edições anteriores, o prémio foi atribuído a João Almeida, director da Antena 2, e a Nuno Pacheco do Público.

A AUTORES dará conta pormenorizada da cerimónia na sua próxima edição.

Prémio Igrejas Cæiro da SPA vai para Joaquim Furtado

Quando se comemoram os 45 anos do 25 de Abril, a SPA decidiu atribuir o Prémio Igrejas Cæiro de 2019 ao jornalista, autor e comunicador radiofónico e também ex-director de programação da RTP nos anos 90 Joaquim Furtado. A notícia foi divulgada no passado dia 26 de Fevereiro num comunicado da Administração da cooperativa dos autores portugueses, lembrando que na madrugada do dia 25 de Abril de 1974, Joaquim Furtado leu aos microfones do Rádio Clube Português o primeiro comunicado do MFA, considerado um momento histórico.

Joaquim Furtado foi, nos anos 70, um dos apresentadores do programa Tempo Zip. Ingressou na RTP em 1975 a convite de Álvaro Guerra, que depois viria a ser um nome destacado da diplomacia portuguesa. Foi director-coordenador de informação e programação da RTP nos anos 90.

O premiado foi autor da excelente série documental “A Guerra”, repartida por duas séries de nove episódios e “hoje um documento fundamental sobre aquela etapa fundamental da vida militar e política portuguesa e dos países que, entretanto, conquistaram a independência”, sublinha o Conselho de Administração da SPA.

O jornalista já foi distinguido com o Grande Prémio do Jornalismo (1992) e o Prémio Gazeta (2007), pelo Clube de Jornalistas, precisamente pela série “A Guerra”. No cinema deu voz à personagem Álvaro de Campos, no filme “Conversa Acabada” (1981), de João Botelho.

O Prémio Igrejas Cæiro, apoiado pelo Banco Millennium bcp com o valor pecuniário de dois mil euros, distinguiu no ano passado José Manuel Nunes e, desde a sua instituição, em 2013, foram distinguidos Luís Filipe Costa (2013), João Paulo Guerra (2014), Adelino Gomes (2015), António Cartaxo (2016) e António Sala (2017).

A cerimónia de entrega está prevista para o próximo dia 2 de Abril na sede da SPA, em Lisboa.

COLECÇÃO "O FIO DA MEMÓRIA..."

Mário de Carvalho convoca Plínio para diálogo com Letria: “nem um dia sem uma linha”

A colecção “O Fio da Memória”, publicada pela editora Guerra & Paz em parceria com a Sociedade Portuguesa de Autores, lançou no mercado, no passado dia 19 de Fevereiro, mais um livro sobre um grande autor português, desta feita um dos mais importantes escritores portugueses das últimas décadas: Mário de Carvalho. Como é característico desta colecção, trata-se de um longo diálogo entre José Jorge Letria e a figura escolhida para a conversa.

Depois da publicação recente das histórias do historiador e investigador Fernando Rosas, do cientista e grande comunicador Carlos Fiolhais e da pintora Graça Morais, conforme noticiámos na nossa última edição, coube agora a vez ao escritor Mário de Carvalho, que, aos 74 anos, fala da sua resistência clandestina à ditadura, da advocacia e da literatura.

Em “Mário de Carvalho: Nem Um Dia sem Uma Linha”, fica-se a conhecer os trilhos que levaram o romancista a trocar a advocacia pela escrita. Primeiro surgiu na sua vida a política, a resistência antifascista e a prisão, depois a advocacia e os livros e, mais recentemente, as aulas de escrita. Uma sequência de desafios que o escritor sempre fez questão de aceitar com compromisso e generosidade. “Parece que a minha vida tem sido feita de respostas às solicitações”, reconhece no diálogo que mantém com José Jorge Letria neste 18.º livro desta bem-sucedida colecção, em que tomamos contacto com o percurso inspirador de Mário de Carvalho, da infância dos soldadinhos de chumbo e Tom Sawyer, até aos nossos dias.

Actualmente, Mário de Carvalho diz impor a si próprio a velha regra do pensador romano Plínio, o Velho: “nem um dia sem uma linha”. Um raciocínio que deu título ao livro e que demonstra a forma metódica e rigorosa como encara o exercício da escrita.



© Inácio Ludgero

Para além de estar à venda em todas as livrarias do país, o livro pode ainda ser adquirido no site oficial da Guerra e Paz, Editores em: www.guerraepaz.pt.

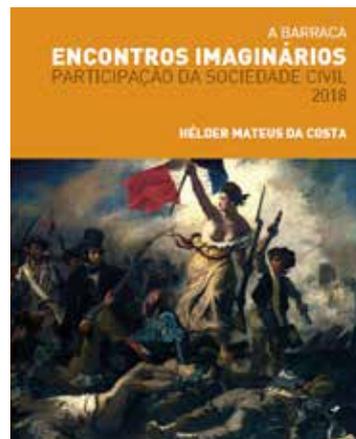
Helder Costa de A Barraca lança livro sobre “Encontros Imaginários de 2018”

O escritor, dramaturgo, encenador e actor Helder Costa, director do grupo de teatro A Barraca, em Santos, acaba de lançar, com o apoio da Sociedade Portuguesa de Autores, o livro sobre os “Encontros Imaginários de 2018”, que fccionam encontros e tertúlias com personalidades da História Universal, um projecto que ele criou em 2011 e que prossegue com regularidade naquele espaço teatral.

Com textos da sua autoria, e sob a sua moderação, Helder Costa junta na mesma tertúlia três figuras conhecidas completamente díspares da História Universal, estabelecendo com elas e entre si diálogos imaginários e cheios da sua tão conhecida ironia e espírito crítico. Para tal, convida elementos vários da sociedade civil.

Este livro que agora foi dado à estampa é a compilação desses diálogos, ilustrados com fotografias da acção, produzidos ao longo do ano de 2018.

Cooperador de longa data da SPA, Helder Costa recebeu a Medalha de Honra da cooperativa dos autores portugueses, exactamente no ano em que criou os “Encontros Imaginários”.





© Jaime Seródio

PEDRO ABRUNHOSA LANÇA NOVO CD EM CONCERTO NO CAPITÓLIO

“Espiritual” contém quinze canções de apaziguamento e inquietação

A Sociedade Portuguesa de Autores esteve presente no Teatro Capitólio, em Lisboa no passado dia 18 de Dezembro, no concerto de apresentação do novo CD – “Espiritual”, de Pedro Abrunhosa, também presidente do Conselho Fiscal da SPA.

Volvidos cinco anos desde a edição do último álbum de originais, “Espiritual”, o novo álbum de Pedro Abrunhosa, faz a espera valer a pena: quinze novas canções, quinze novos poemas e histórias de apaziguamento e inquietação.

O novo *single*, “Amor Em Tempo de Muros”, conta com a participação da conceituada cantora mexicana Lila Downs. O título fala por si: esta é uma forma poética de contar a história do tempo, muitas vezes doloroso, que vivemos.

O videoclip, realizado por Filipe Correia dos Santos e com a direção de fotografia de Arlindo Camacho, foi gravado no México, com pessoas reais, engrandecendo uma

canção que por si só já retrata uma realidade que a todos toca.

“TENTO QUE AS MINHAS RAÍZES BEBAM DA FUNDURA DOS MUNDOS”

“Durante os últimos dois anos escrevi e compus mais de trinta canções, das quais apenas quinze integram o meu oitavo disco de originais, “Espiritual”. Foram dois anos de intensas, e quase diárias, gravações com os Comité Caviar. No BoomStudios, sob a supervisão imaculada de João Bessa, que comigo assina a produção, o disco ganhou essência, depois corpo e, por fim, identidade. É um

conjunto de canções que, como todas, só ganharão vida plena no palco quando tocadas diante da cumplicidade do público. Agregado por uma atenção detalhada em todas as frentes é, contudo, na construção literária que “Espiritual” assenta os seus alicerces. Nos tempos fugazes de atenções efémeras, tento que as minhas raízes bebam da fundura dos mundos: do interior e daqueles que aos meus sentidos se vão revelando”, escreve Pedro Abrunhosa.

Produzido por João Bessa e Pedro Abrunhosa, “Espiritual” conta com várias participações de luxo: para além da mexicana Lila Downs, conta com participações da

noite-americana Lucinda Williams, da francesa Carla Bruni, das portuguesas Ana Moura e Elisa Rodrigues e do brasileiro Ney Matogrosso. Também o percussionista inglês Karl Van Den Bosche e o guitarrista norte-americano Greg Leisz emprestam o seu talento a este disco.



“Durante os últimos dois anos escrevi e compus mais de trinta canções, das quais apenas quinze integram ‘Espiritual’, o meu oitavo disco de originais”

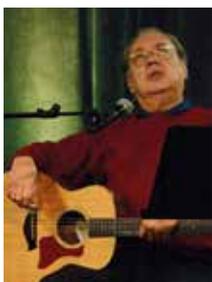
CICLO "AUTORES CONTADOS E CANTADOS" NA SPA

Três autores de peso à conversa com Carlos Alberto Moniz

Fernando Pereira, Fernando Tordo e Amélia Muge, todos eles ligados à música, a disciplina pilar da SPA, foram os últimos três autores de peso que Carlos Alberto Moniz convidou para o ciclo de sua autoria "Autores Contados e Cantados", que se vem realizando no Auditório Mæstro Frederico de Freitas, por norma, na primeira quinta-feira de cada mês. Uma ocasião extremamente oportuna para ouvirmos contar as suas diferentes e, às vezes, hilariantes histórias de vida, já que o anfitrião, sempre bem-disposto, predispõe os seus convidados a uma conversa informal e intimista, ainda que em cima de um palco e com vários instrumentos musicais à sua disposição para irem acompanhando as várias facetas de vida.



FERNANDO PEREIRA - No dia 6 de Dezembro, foi a vez do inimitável Senhor das Vozes, cantor e actor profissional há mais de 30 anos, com uma extraordinária capacidade vocal, Fernando Pereira, que canta e imita as vozes de quase todas as superestrelas masculinas e femininas, exactamente nos mesmos tons e timbres, podendo ainda apresentar-se em inglês, francês, espanhol e, naturalmente, em português. O seu segredo, segundo confidenciou, parece estar no tamanho das suas cordas vocais, que são mais compridas do que o normal, o que lhe dá uma grande musculatura vocal. "O mais importante na minha vida é a memória auditiva", adiantou, admitindo: "Ouço um som e nunca mais o esqueço". A terminar o serão, Fernando Pereira apresentou um "dueto virtual", como lhe chamou, imitando, de um lado, a voz de Roberto Carlos e, do outro, a de Tony de Matos, "dois cantores contemporâneos que nunca se cruzaram na vida."



FERNANDO TORDO - Já este ano, a 8 de Janeiro, o convidado de Carlos Alberto Moniz foi o quase septuagenário (faz 70 anos a 29 de Março) cantor, autor e compositor de excelência Fernando Tordo, que faz 54 anos de carreira na música. Depois de expor a sua movimentada vida desde a infância e juventude quando era fã dos Shadows, no final dos anos 50 - "ainda hoje compro todos os discos deles que até aos 18 anos não podia", confessa -, Tordo sustém que há um tempo seu antes e outro depois de conhecer Ary dos Santos, em Novembro de 1968, nos Estúdios da Valentim de Carvalho. E aí espalhou-se por muitos e variados momentos da sua hiperprodução com o enorme poeta. "É insubstituível, um ser humano absolutamente extraordinário...", elogia, referindo que 98% do seu trabalho para música foi feito consigo. "Ary é o maior de todos os autores de texto para música a nível mundial!", conclui. Mas se se pensa que a música é a coisa mais importante da vida de Tordo enganamo-nos, pois ele argumenta "que é só paixão, nunca conseguiu ser amor."



AMÉLIA MUGE - Finalmente, a 7 de Fevereiro, coube a Amélia Muge, cantora, instrumentista, compositora e escritora de letras para canções, portuguesa nascida em Moçambique em 1952, sentar-se ao lado do anfitrião e embalar a assistência com as suas histórias de vida e de carreira. Naquele seu tom desprendido e quase tímido, Amélia Muge expôs a sua música, onde a tradição e a inovação andam de mãos dadas, partindo da música tradicional portuguesa e africana para alcançar uma grande modernidade. Ao piano, contou com o acompanhamento de Filipe Raposo.

-
Edite Esteves

“La Hora Lobicán”: Patxi Andión apresenta novo álbum em Lisboa

O cantautor espanhol Patxi Andión, a celebrar 50 anos de carreira, apresentou o seu novo disco “La Hora Lobicán”, um álbum de inéditos, na FNAC Chiado, em Lisboa, no passado dia 7 de Março, e na FNAC Colombo, também na capital, no dia seguinte.

O disco “La Hora Lobican” é constituído por dez canções, todas de sua autoria, música e letra, à excepção de “Vaga no Azul Amplo, Solta”, composta sobre um poema de Fernando Pessoa, poeta que musicou em “Para Além da Saudade”, de Ana Moura, com quem Patxióñ partilhou a interpretação.

Patxi Andión, exilado em Paris durante o Maio de 1968, escritor, actor, compositor e cantor, tem atuado regularmente em Portugal. Em 2017, o músico recebeu a Medalha de Honra da Sociedade Portuguesa de Autores. Na ocasião, disse: “A minha relação com Portugal, a música e a língua portuguesa é de absoluto amor e uma paixão, que existe desde a década de 1960”.

Patxi Andión, de 71 anos, estreou-se em Portugal em 1969. O poeta José Carlos Ary dos Santos traduziu alguns dos seus poemas, que a cantora Tonicha gravou antes do 25 de Abril de 1974. Fausto, José Mário Branco, José Afonso e António dos Santos são alguns dos músicos portugueses que admira.

SPA APELA A EURODEPUTADOS PORTUGUESES PARA VOTO FAVORÁVEL

Directiva relativa aos direitos de autor no mercado único digital perto do fim

Foi aprovado no dia 26 de Fevereiro pela Comissão JURI (Comissão dos Assuntos Jurídicos do Parlamento Europeu) o texto final da Directiva relativa aos Direitos de Autor no Mercado Único Digital. Após um longo processo de negociações no tríplice, e depois no COREPER, “alcançou-se um texto final que conseguiu reunir alterações e avanços significativos, em particular no que respeita ao controverso Artigo 13”. Recorde-se que o Grupo Europeu das Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), do qual o presidente da SPA, José Jorge Letria, detém uma das vice-presidências, tem vindo a desempenhar um papel fundamental neste debate. A notícia foi veiculada através de um comunicado do Conselho de Administração da SPA, datado de 28 de Fevereiro.

O novo texto, segundo aquela nota, “prima por incentivar novas soluções de licenciamento através das quais os titulares de direitos vão autorizar as plataformas para armazena-rem e darem acesso público legítimo a uma maior quantidade de conteúdos”. “Os criadores – avança – contam com as entidades de gestão colectiva para a concessão de licenças a partir dos seus vastos reportórios, o que significa mais obras disponíveis com remuneração justa para os criadores e sem necessidade de filtrar nem de remover conteúdos, uma vez que os mesmos estão autorizados.” Estas licenças também vão abranger a actividade dos *uploaders*, desde que não actuem com fins comerciais. Sublinhe-se que “os acordos de licenciamento celebrados entre as plataformas e as sociedades de autores e distribuidores permitem que os criadores disponibilizem os seus conteú-

dos nestas plataformas online, o que não irá limitar de forma alguma a partilha de conteúdos por novos artistas”, acrescenta a nota da SPA.

A Directiva procura criar as condições de concorrência essenciais a todos os intervenientes do sector criativo no Mercado Único Digital Europeu e “proporcionar aos cidadãos um melhor acesso a uma vasta gama de conteúdos”. “Trata-se de uma oportunidade histórica, que permitirá potenciar uma Internet mais justa e sustentável para todos, cuidando e protegendo a criatividade”, sublinha a Administração da Sociedade Portuguesa de Autores, concluindo:

“A SPA, em nome dos mais de 25.000 autores nacionais que representa, apela aos eurodeputados portugueses para que votem favoravelmente esta Directiva na reunião plenária, que deverá ocorrer na semana de 25 a 28 de Março, e que poderá significar um marco histórico na defesa dos valores da

justiça e da importância das actividades criativas a nível nacional e como exemplo para o mundo.”

O presidente da SPA participou durante meses em Bruxelas, enquanto vice-presidente do GESAC, em todo o processo de comunicação e negociação que conduziu a este epílogo que, disse, “exige unidade, análise e debate por parte das sociedades de autores europeias”. Como temos vindo a dar conta na nossa revista, o GESAC desempenhou um papel fundamental neste processo, designadamente em toda a campanha de comunicação e sensibilização dirigida à opinião pública, aos políticos, aos autores e também aos operadores tecnológicos.



Direcção do GESAC debateu em Bruxelas aspectos da complexa situação europeia

A Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores (GESAC) reuniu-se em Bruxelas no passado dia 15 de Janeiro para analisar a carta dos titulares dos direitos musicais sobre o artigo 13 da Directiva Europeia enviada à presidência romena, que lidera neste momento a Comissão Europeia.

Num comunicado emitido a 17 de Janeiro pelo Conselho de Administração da SPA, o presidente da cooperativa dos autores portugueses, que participou nesta reunião como vice-presidente do GESAC, disse que foram também analisados aspectos orçamentais e estratégicos da campanha de comunicação 2018-2019 “Europa for Creators”. Na ocasião, José Jorge Letria informou os seus pares sobre as eleições de 19 de Novembro na cooperativa e sobre o novo mandato agora iniciado.

Durante o encontro, ficou decidido que “ainda este ano, provavelmente no Outono, haverá uma reunião em Roma, a convite da sociedade de autores italiana SIAE”.

Em Maio – acrescenta a nota da SPA – os membros da Direcção do GESAC elaborarão uma agenda contendo os pontos que norteiam a sua acção ao longo do ano, sabendo-se que ele será difícil, designadamente por causa das eleições para o Parlamento Europeu e da instabilidade e incerteza que caracterizam a situação de vários países europeus.

Os membros da Direcção debateram ainda a difícil situação que se vive na Grã-Bretanha em consequência da derrota da Primeira-Ministra Theresa May na votação sobre o Brexit. Robert Ashcroft, CEO da PRS, falou em pormenor sobre o assunto, manifestando as suas preocupações.

SPA reforça em Genebra cooperação com OMPI, tendo presente a lusofonia



A SPA esteve presente, com o estatuto de observadora, no 37.º Comité de Direitos de Autor e Direitos Conexos da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), agência das Nações Unidas com sede em Genebra, num evento que reuniu 400 delegados provenientes de cerca de 90 países, e que decorreu entre os dias 26 e 30 de Novembro.

Representada pela administradora Paula Cunha, a SPA participou nos trabalhos nos dias 26, 27 e 28, ao longo dos quais decorreram sessões plenárias e sectoriais. De destacar como principais temas deste comité, segundo uma nota da Administração da SPA de 3 de Dezembro, “as limitações e excepções para bibliotecas e arquivos, para instituições de ensino e de investigação, assim como a protecção aos organismos de radiodifusão”. Foi aprovada, igualmente, a metodologia de um estudo sobre o direito de autor no ambiente digital.

Em paralelo aos trabalhos oficiais, Paula Cunha teve diversas reuniões com dirigentes da OMPI, sendo de destacar as realizadas com a assessora directa da directora-geral adjunta, Sherine Grosse, com o novo director para o Copyright e indústrias criativas, Benoît Muller, com a assessora deste departamento, Anita Huss-Ekerhult, e com o responsável pela área tecnológica, Sébastien Mamy. A directora-geral adjunta da OMPI, Sylvie Forbin, disponibilizou também algum do seu tempo para reunir com a representante da SPA sobre o interesse da OMPI no projecto lusófono.

Lusofonia: aproximar autores e sociedades num longo combate comum

Ajudar a criar – ou a consolidar – as sociedades de autores no Mundo Lusófono é o objetivo do Projecto Lusofonia da SPA, que no primeiro trimestre de 2019 teve dois pontos altos. Em Fevereiro, José Jorge Letria recebeu um prémio do Institut du Monde Lusophone da Sorbonne, em Paris; em Março, a SPA foi convidada a partilhar experiência e saber numa reunião internacional na Argélia. Resultados visíveis dos últimos quatro anos de investimento no Projecto Lusófono da Sociedade Portuguesa de Autores. Segundo o presidente da instituição, são “formas de reconhecimento do trabalho que a SPA tem realizado e continua a realizar neste domínio, consciente da sua importância estratégica”.

Iniciado em finais de 2015, o Projecto Lusofonia teve desenvolvimentos importantes nos anos seguintes, sobretudo depois do encontro sobre lusofonia no Rio de Janeiro, no Brasil, em Outubro de 2016. A realidade encontrada no terreno foi diferente de país para país. A SPA ajudou a criar a UNAC, em Angola, “primeira sociedade de autores credível e sustentável naquele país”; colaborou na criação de uma nova sociedade de autores em Cabo Verde, que continua a apoiar e está em pleno funcionamento. Houve contactos com Moçambique, para apoiar a SOMAS (Associação Moçambicana de Autores) e com Timor Leste, onde a SPA ajudou a criar um código para os direitos de autor e os estatutos da sociedade timorense de autores. Na Guiné Bissau está a apoiar uma sociedade de autores ainda incipiente mas em franco crescimento. São Tomé e Príncipe ainda não tem sociedade de autores, mas a

SPA já lá esteve, para um evento formativo e de sensibilização para o tema.

As sociedades de autores dos países lusófonos não só defendem os interesses dos autores dos respectivos países (muitos deles ainda representados pela SPA ou por sociedades de autores francesas), como os dos restantes países do mundo lusófono.

De um modo geral, as abordagens foram acolhidas com agrado. “Todas as sociedades por nós contactadas aderiram com entusiasmo, sobretudo tendo em conta o apoio técnico e humano que conseguimos disponibilizar”, explica José Jorge Letria.

O ENCONTRO DA OMPI

Fevereiro foi, também, o mês escolhido pela OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual) para promover um evento lusófono em que estiveram representados os países da lusofonia, desde o Brasil a Angola, e que foi organizado em articulação com a SPA. Diz José Jorge Letria que o evento procurou “reforçar as competências dos intervenientes e o seu grau de cooperação”. A ligação da SPA com a OMPI já se traduziu, no passado, em acções desenvolvidas em Cabo Verde e São Tomé e promete continuar a dar frutos.

“O trabalho junto das sociedades de autores dos países lusófonos vai prosseguir, com ritmos e graus de aperfeiçoamento diferentes, tendo também em conta as mudanças políticas operadas nos vários países”, afirma José Jorge Letria. “A sociedade com a qual temos uma relação mais regular e estimulante é a caboverdiana. Aguardamos também resultados da UNAC de Angola, que tem um contrato para cumprir com a SPA. Acredito que o processo vai evoluir e aguardo também o desenvolvimento da situação no Brasil, país que, até por razões demográficas, tem uma dinâmica diferente dos restantes, com os seus 210 milhões de habitantes. Sem ele dificilmente se mantém o projecto lusófono como o imaginamos e desejamos.”



© DR

- Ana Maria Ribeiro



Jean-Noël Tronc com José Jorge Letria em Paris, na entrega do prémio

ENTRE DEZENAS DE FIGURAS UNIDAS PELA LÍNGUA PORTUGUESA

Prémio da lusofonia e do direito de autor entregue em Paris ao presidente da SPA

O prémio do Instituto do Mundo Lusófono, sediado em Paris, foi atribuído no passado dia 27, no Café de la Paix, na capital francesa, para o domínio da lusofonia e da defesa do direito de autor a José Jorge Letria, autor de uma vasta obra, presidente da Direcção e do Conselho de Administração da SPA, reeleito em Novembro passado para mais um mandato de quatro anos, e ainda vice-presidente do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, sediado em Bruxelas.

Entre os premiados desta edição dos Prémios do Mundo lusófono encontravam-se os jornalistas e escritores Judite de Sousa e José Rodrigues dos Santos, o maestro Álvaro Cassuto, o escultor Francisco Simões, o escritor Mia Couto e o arquitecto Álvaro Siza Vieira, para além do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado e de sua mulher, do actor brasileiro Lima Duarte e da estilista Fátima Lopes. Vários prémios foram atribuídos a criadores, instituições e cientistas brasileiros e também a personalidades e instituições de Angola, Moçambique e Cabo Verde.

José Jorge Letria foi apresentado por Jean-Noël Tronc, CEO da sociedade de autores francesa SACEM, a mais antiga

do mundo, que destacou o seu trabalho de décadas como escritor, músico e dramaturgo com obra traduzida em mais de uma dezena de idiomas. Falou, também, do esforço intelectual e institucional que ele representa no que toca à promoção da lusofonia como espaço de encontro e de trabalho comum. Realçou, também, o seu empenho na defesa dos valores da cidadania e da liberdade e o combate pela defesa dos direitos de autor num mundo global em incessante transformação. Apontou-o ainda como uma figura de referência da luta de dezenas de países pela defesa da criação intelectual e dos direitos dos criadores, designadamente no mundo digital. Referiu, por último, o trabalho por ele realizado durante quatro anos como presidente do Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC.

Isabel Oliveira, presidente do Instituto do Mundo Lusófono e professora da Sorbonne apresentou os grandes objectivos estratégicos da instituição e entregou medalhas de honra da instituição a destacadas figuras portuguesas, caso de Maria de Belém Roseira, brasileiras e de outros países lusófonos.

TÉCNICOS DA SOCIEDADE CABOVERDIANA DE MÚSICA (SCM) FAZEM ESTÁGIO NA SPA NO ÂMBITO DO PROJECTO LUSÓFONO

No âmbito do projecto lusófono que tem vindo a desenvolver, a SPA acolheu entre os dias 7 e 18 de Janeiro deste ano, nas instalações da sede da cooperativa, três técnicos que irão ser os responsáveis pelas principais áreas técnicas da Sociedade Caboverdiana de Música (SCM). Este estágio, que contou, igualmente, com o apoio da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores (CISAC) e teve a duração de duas semanas, abrangeu os vários aspectos da estrutura e funcionamento de uma sociedade de gestão colectiva, conforme informou a Administração da SPA em comunicado de 21 de Janeiro.

Ao longo das 75 horas de duração desta iniciativa – pormenorizou – os técnicos caboverdianos envolvidos tiveram a oportunidade, não só de obter formação teórica, mas igualmente de verificar na prática junto de cada um dos departamentos da SPA, aspectos fundamentais como o acolhimento e a inscrição dos Autores, a prática jurídica em direitos de autor, as relações com sociedades congéneres e organizações internacionais, os sistemas de informação e informática, o licenciamento nos mais diversos domínios ou a documentação de obras e a distribuição de direitos. No âmbito deste estágio foi ainda efectuada uma visita à delegação da SPA em Leiria. No comunicado, “a cooperativa dos autores portugueses formulou votos no sentido de que estes novos técnicos da SCM possam colocar em prática rapidamente a aprendizagem obtida, de modo a que a SCM se fortaleça e concretize os seus objectivos na defesa dos autores”. “A lusofonia fica mais forte quando as sociedades de autor que a integram funcionam melhor, num processo em que os autores em particular e a cultura em geral ficam a ganhar”, realçou o Conselho de Administração da SPA.

SPA em destaque no encontro lusófono realizado em Cabo Verde sob a égide da OMPI

A SPA esteve presente, a convite da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), agência das Nações Unidas com sede em Genebra, na Reunião Inter-Regional da OMPI sobre os direitos de autor e gestão colectiva nos países lusófonos, que teve lugar na cidade da Praia (Cabo Verde) entre os dias 19 e 22 de Fevereiro. Esta iniciativa, dirigida pessoalmente pela directora-geral adjunta da OMPI, Sylvie Forbin, contou com o apoio do governo de Cabo Verde, cujo ministro da Cultura efectuou a sessão de abertura. Para além de Portugal, a reunião juntou representantes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Participaram no evento representantes dos governos de cada um dos países mencionados e dirigentes das sociedades de autores.

Num comunicado divulgado no dia 25 de Fevereiro, o Conselho de Administração da SPA informa que os dois primeiros dias foram dedicados às questões de política pública em matéria de direito de autor e de gestão colectiva e os dois últimos colocaram o foco nas entidades de gestão colectiva. A administradora da SPA, Paula Cunha, efectuou apresentações, não só sobre o exemplo da SPA como também uma direcção para os desafios do digital. Os dirigentes da OMPI presentes destacaram “o papel fundamental que a cooperativa dos autores portugueses tem desempenhado na dinamização da gestão colectiva na lusofonia, particularmente junto dos PALOP’s mas também de Timor-Leste”, acrescenta o comunicado.

Foi, igualmente, destacada a relevância da pós-graduação em gestão colectiva para a Lusofonia, promovida pela SPA e pela Universidade de Lisboa/ISCSP, e pedida a realização de uma segunda edição. Também o estudo de “O Perfil do Autor em Portugal”, realizado pelo ISCSP a pedido da SPA e que a AUTORES destacou na sua última edição foi objecto de muito interesse por parte de todos.

CELEBRADOS CONTRATOS DE RECIPROCIDADE

A 22, último dia desta Reunião Inter-Regional da OMPI, “foi celebrada a assinatura de contrato de reciprocidade entre a Sociedade Cabo-Verdiana de Música (SCM) e as sociedades de autor da Angola (UNAC-SA), Moçambique (SOMAS), Guiné-Bissau (SGA) assim como um memorando de entendimento com a sociedade de autores de São Tomé e Príncipe” em fase de constituição e que já solicitou apoio à SPA. Na véspera, “a SCM também assinou um contrato de reciprocidade com a sociedade de autores brasileira ABRAMUS”.

Recorde-se que a SPA foi a primeira sociedade de autores a firmar contactos desta natureza com a SCM, na sequência do apoio dado pela cooperativa dos autores portugueses à constituição da Sociedade Cabo-verdiana de Música e que culminou com a aceitação da sua adesão à CISAC em 2017.

Os dirigentes das sociedades de autor presentes na importante reunião “reforçaram a importância da Confederação de Sociedades de Autor da Lusofonia proposta em 2018 pela SPA na sequência do memorando lusófono assinado no Rio de Janeiro em 2017”.

Na sequência da reunião ora realizada, “a cooperativa dos autores portugueses congratula-se com a crescente dinâmica que o projecto lusófono tem vindo a revelar” e “reitera a sua disponibilidade para continuar a apoiar estas sociedades de autor, em articulação com organizações internacionais como a OMPI e a CISAC”.



© DR



© DR

SIEGFRIED SUGG
(1933-2019)

O acordeonista alemão companheiro de Krasmann

O acordeonista alemão, nascido em 1933, Siegfried Sugg, que veio para Portugal em 1956 trazendo consigo o seu conterrâneo, amigo e companheiro de lides musicais Thilo Krasmann, para ensinarem acordeão, faleceu no dia 4 de Fevereiro, vítima de ataque cardíaco, com 86 anos.

Sugg, que era beneficiário da SPA, manteve uma actividade mais discreta que Krasmann, embora também tivesse afirmado o seu talento ao participar em discos de outros. Os dois acordeonistas chegaram a gravar em conjunto, no nosso país, em 1957, uma versão instrumental de “Benfica do Ribatejo”.

Sugg manteve uma intensa actividade como director musical e maestro de várias formações instrumentais, tocando ao lado de grandes nomes da música portuguesa como Tonicha, Tereza Tarouca ou Rão Kyao. Foi também professor de harmonia e também tocava cravo.

Em nome próprio editou um único EP, intitulado “Casa Portuguesa”, em 1970. Ao longo das décadas de 70 e 80 foi director musical em diversos discos de música infantil, e, em 1982, foi director musical do filme “A Vida É Bela”.

AUTOPUBLICAÇÃO

O que é?

A **Autopublicação** é uma plataforma disponibilizada pela Sociedade Portuguesa de Autores, em parceria com a Marka, que permite aos autores seus membros publicarem obras literárias em formato digital, consultar a situação de obras e relatórios de vendas.

Permite:



Publicar Obra	As minhas obras	Relatório de Vendas	Serviços	Dados Autor	FAQ
Publicar uma nova obra literária	Consultar as obras submetidas	Consultar o relatório mensal das vendas das suas obras			

Como aceder?

1. ACESSO AO PORTAL

Através do portal da SPA – <https://www.spautores.pt>, clicar no Portal dos Membros:



2. MENU AUTOPUBLICAÇÃO

Entrar na plataforma seleccionando o menu "Autopublicação":



3. INICIAR SESSÃO

Inserir os mesmos dados do Portal dos Membros:



4. PUBLICAR UMA OBRA

Dentro da plataforma, aceder ao menu "Publicar Obra"



5. PERSONALIZAÇÃO

O autor tem autonomia na criação dos conteúdos (sinopse, temática, biografia, preço venda, entre outros). A capa pode ser elaborada pelo autor ou escolhida uma imagem padrão pré-definida.



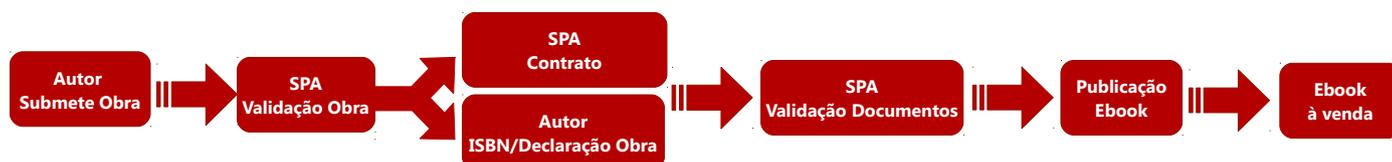
6. REQUISITOS NECESSÁRIOS

A publicação da obra literária digital requer:

- Ser membro da SPA
- Aceitação do Regulamento
- Declaração de obra
- Conteúdos em formato PDF/EPUB
- ISBN
- Contrato SPA



7. APROVAÇÃO DA OBRA



Onde Serão Vendidos?

Todos os ebooks publicados através desta plataforma ficarão disponíveis para venda na livraria digital da Sociedade Portuguesa de Autores (<http://ebooks.spautores.pt>).



SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

SEM AUTORES
NÃO HÁ CULTURA